



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
ANO 58 | Nº 745 | JULHO/AGOSTO DE 2024

apm



SAÚDE

TEA: Desafios e avanços

VACINAÇÃO

Velha inimiga, nova ameaça

ELAS NA MEDICINA

Trajetória de Eliete Bouskela

745

Valorização do Ato Médico

Realização de
procedimentos
invasivos por
profissionais não
habilitados coloca
Medicina e
pacientes em risco





VI JORNADA DE DOR NA MULHER

MÉDICO TÉC. CIENTÍFICO RESPONSÁVEL PELO EVENTO:
Dra. Telma Regina Mariotto Zakka | RQE 31534

14 SET

8H ÀS 17H

SEDE APM:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Bela Vista – São Paulo/SP

PALESTRAS | NETWORKING | CERTIFICAÇÃO

GARANTA SUA INSCRIÇÃO

Aprimore seus conhecimentos e contribuir para a qualidade de vida de suas pacientes.

A VI Jornada de Dor na Mulher tem por objetivo compartilhar impressões e experiências entre médicos de diferentes especialidades e profissionais de saúde envolvidos no tratamento das principais condições dolorosas femininas.

CONFIRA OS PRINCIPAIS TEMAS:



Dor lombar na gestante



Dor Neuropática: desafios terapêuticos



Endocrinopatias e dores femininas



Endometriose e dor pélvica



Enxaqueca



Osteoartrite: diagnóstico e tratamento



Sarcopenia: diagnóstico e tratamento



Disfunção do Sono no Climatério

MODERADORES



Prof.ª Dr.ª
Telma Zakka



Prof. Dr.
Hélio Plapler

PALESTRANTES



Prof. Dr. Hazem
Adel Ashmawi



Prof.ª Dr.ª
Andrea Toscanini



Dr.ª Claudia
Palmeira



Dr.ª Carolina
Kobayashi



Prof. Dr. Caio
Vinicius de Meira
Grava Simioni



Prof. Dr.
Malebranche
Berardo C. da
Cunha Neto



Prof. Dr.
Rogério Adas



Prof.ª Dr.ª
Pérola Plapler

INSCREVA-SE!



**Antonio José Gonçalves**

Presidente da APM

[CRM-SP 25.374 | RQE-SP 18.049 e 19.162]

União e integração – construindo e fortalecendo o movimento médico

Estas duas palavras – união e integração – devem nortear qualquer movimento associativo que quer ter êxito em seus objetivos. A Associação Paulista de Medicina, no papel de Federada da Associação Médica Brasileira, compartilha teses, ideais e objetivos desta nobre entidade representativa a todos os médicos de nosso País. Juntas, as instituições visam o crescimento do movimento médico.

Tivemos um grande exemplo disto no 2º Congresso de Medicina Geral da AMB, realizado no final de julho, no Distrito Anhembi, em São Paulo. O Congresso teve mais de 2 mil participantes e promoveu, pelo seu próprio formato, uma interação maravilhosa entre as Federadas da AMB, suas sociedades de especialidades e os médicos generalistas. Não obstante, o evento demonstrou a recuperação administrativa, organizacional, financeira, política e científica da entidade.

Esta configuração, além de resgatar para a AMB a missão de cuidar da reciclagem e aperfeiçoamento dos 250 mil a 300 mil generalistas

do nosso País – grupo de médicos esquecido pelas sociedades de especialidades –, promove uma integração absolutamente extraordinária entre as Federadas e as especialidades em um intercâmbio que há muito não se via.

A maioria dos congressistas são jovens – acadêmicos, residentes ou recém-egressos dos programas de Residência Médica – fatia da população médica que precisamos trabalhar e trazer para o associativismo.

Antes de sermos especialistas, somos médicos. Um dos principais pilares da Medicina é o aprendizado e a atualização contínuos. Além do generalista receber os conceitos mais atuais sobre hipertensão arterial ministrado por especialistas em Cardiologia, por exemplo, temos a oportunidade ímpar de estreitar relacionamentos entre médicos generalistas e, especialmente, especialistas e dirigentes de Federadas da AMB.

Foram três dias de intensa troca Científica e Política, culminando com a Reunião do Conselho Delibe-

rativo – órgão da AMB que reúne as 27 Federadas e 27 sociedades de especialidades, em que os assuntos mais palpitantes do movimento médico puderam ser delineados e discutidos, tais como, o exame de proficiência do egresso da graduação; as mudanças que, feitas pelo Decreto 11.999, de abril deste ano, modificou a constituição da Comissão Nacional de Residência Médica com graves riscos à boa formação de especialistas; além de discussões sobre Reforma Tributária e seus prejuízos à nossa classe.

Nós, da Associação Paulista de Medicina, seguiremos apoiando a Associação Médica Brasileira em sua tomada de decisões, fornecendo o nosso suporte e auxílio em todos os aspectos. Reforço, apenas a harmonia e a união serão capazes de salvar o movimento médico. É desta maneira que conseguiremos nos manter firmes na defesa de nossos melhores interesses.

Mundo APM

[DEBATE]

ABORTO E ASSISTOLIA FETAL EM PAUTA NO CONGRESSO

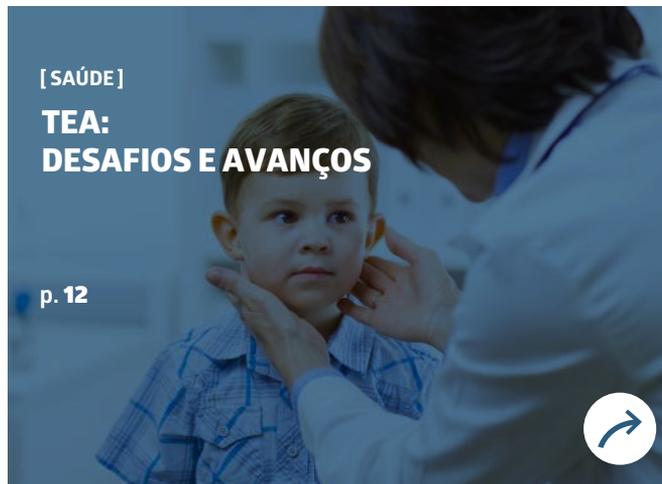
p. 8



[SAÚDE]

TEA: DESAFIOS E AVANÇOS

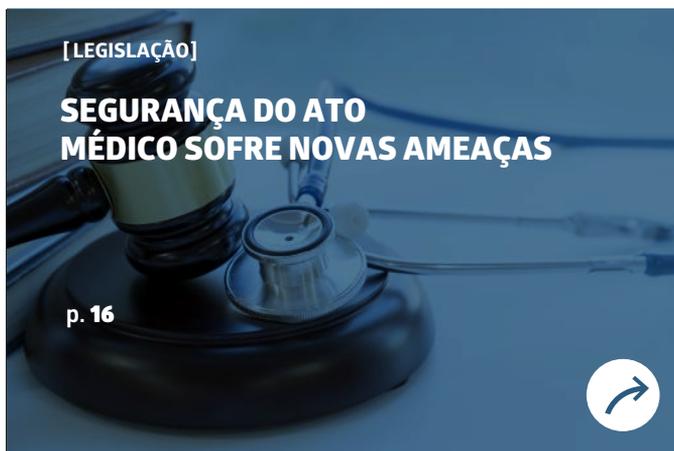
p. 12



[LEGISLAÇÃO]

SEGURANÇA DO ATO MÉDICO SOFRE NOVAS AMEAÇAS

p. 16



[ENTREVISTA]

PAULO MANUEL PÊGO FERNANDES, VICE-DIRETOR DA FMUSP E DIRETOR CIENTÍFICO DA APM

p. 20



[VACINAÇÃO]
Velha inimiga, nova ameaça **24**



[ELAS NA MEDICINA]
Eliete Bouskela, primeira mulher eleita presidente da Academia Nacional de Medicina **34**



[CQH]
Hospital Central de Maputo avança no modelo de excelência de gestão do CQH **28**



[ARTIGO]
Cuidados Paliativos são a nova fronteira da Medicina **38**



[IMPOSTOS]
APM conquista vitória inédita contra Prefeitura de São Paulo **32**

Radar

- 40 GIRO
- 42 GIRO REGIONAL
- 44 AGENDA

Mural

- 46 CLUB|APM
- 48 CLASSIFICADOS
- 50 EU USO, EU APROVO

Você está procurando o local ideal para realizar seu próximo evento especial?

Não procure mais! Aqui na APM, temos espaços incríveis disponíveis para locação que se adequam perfeitamente a todas as suas necessidades.

Seja uma conferência de negócios de sucesso, lançamento de produtos, um jantar inesquecível ou qualquer outro evento que você esteja planejando, **temos o local perfeito esperando por você.**



DESCUBRA O LOCAL PERFEITO PARA SEU PRÓXIMO EVENTO!

Por que escolher os espaços da APM?

- ✓ **Localizações Exclusivas:** Nossos espaços estão situados em locais privilegiados, garantindo facilidade de acesso para seus convidados.
- ✓ **Versatilidade:** Oferecemos uma variedade de espaços que podem ser personalizados para atender às suas necessidades.
- ✓ **Serviços de Alta Qualidade:** Nossa equipe experiente está pronta para ajudá-lo em cada etapa do planejamento e execução do seu evento.



Gostaríamos de compartilhar com você nosso guia exclusivo **"Book de Eventos"** que destaca todos os detalhes de nossos espaços, serviços e pacotes disponíveis.

[Clique para baixar o ebook](#)

Não perca a chance de descobrir como podemos tornar seu evento memorável.

[Escaneie o Qr Code e saiba mais!](#)



É a sua oportunidade de explorar nossas opções e começar a planejar o evento dos seus sonhos.

Contato

Dúvidas e sugestões

☎ 11 3188-4248 📞 11 97367-6934

✉ eventos@apm.org.br



apm.org.br

Eleve seu evento ao nível máximo!

Entre em contato conosco para agendar uma visita ao nosso espaço ou para obter mais informações sobre como podemos atender às suas necessidades específicas.



Marcos Cabello dos Santos

[CRM-SP 57.205 | RQE-SP 70.342]

Renato Azevedo Júnior

[CRM-SP 34.605 | RQE-SP 6.918 / 11.331]

Diretores de Comunicações da APM

APM pela sociedade

A dedicação e o trabalho duro da Associação Paulista de Medicina se refletem no seu papel à frente da tomada de importantes decisões. Nesta edição da **Revisita da APM**, relembramos alguns desses esforços.

A recente morte de um jovem submetido a um procedimento estético efetuado por uma profissional não habilitada nos mostra a importância de defender o Ato Médico, falaremos mais sobre o tema nas próximas páginas. Além disso, também explicamos os novos desdobramentos sobre aborto e assistolia fetal, em pauta no Congresso.

Entender o autismo e a importância de um diagnóstico precoce é fundamental para oferecer qualidade de vida aos pacientes, saiba mais na nossa reportagem sobre o tema. Não deixe de conferir a matéria sobre uma ameaça que assombra a Saúde, o possível retorno da poliomielite ao Brasil é um tema que exige atenção de pais e profissionais.

Na seção Entrevista, falamos

sobre transplantes, destacando os motivos que fazem o País ser um exemplo neste procedimento. Já a homenagem “Elas na Medicina” relembra a trajetória marcante de Eliete Bouskela, primeira presidente mulher da Academia Nacional de Medicina.

Uma vitória marcante da Associação Paulista de Medicina é pauta de nossa revista. Após longa batalha judicial, a APM conseguiu impedir o aumento da cobrança do ISS para associados pessoas jurídicas na capital paulista. A seguir, também trazemos detalhes do Projeto Moçambique – parceria entre o Programa CQH e o Hospital Central de Maputo.

Em tempo, o artigo desta edição aborda cuidados paliativos e de que forma é fundamental oferecer conforto mesmo àqueles que já não têm mais tanto tempo de vida.

Boa leitura!



GESTÃO 2023/2026

Presidente: ANTONIO JOSÉ GONÇALVES 1º Vice-Presidente: JOÃO SOBREIRA DE MOURA NETO 2º Vice-Presidente: JOSÉ LUIZ GOMES DO AMARAL 3º Vice-Presidente: AKIRA ISHIDA 4º Vice-Presidente: ROBERTO LOTFI JÚNIOR

DIRETORES

Administrativo: LACILDES ROVELLA JÚNIOR
 Administrativo Adjunto: ADEMAR ANZAI Científico: PAULO MANUEL PÉGO FERNANDES Científica Adjunta: MARIANNE YUMI NAKAI Comunicações Adjunto: MARCOS CABELLO DOS SANTOS Comunicações Adjunto: RENATO AZEVEDO JÚNIOR Cultural: CLEUSA CASCAES DIAS Cultural Adjunto: GUIDO ARTURO PALOMBA Defesa Profissional: JOSÉ EDUARDO PACIÊNCIA RODRIGUES Defesa Profissional Adjunto: MARUN DAVID CURY Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências: ÁLVARO NAGIB ATALLAH Economia Médica Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências Adjunto: PAULO DE CONTI Eventos: FERNANDO SABIA TALLO Eventos Adjunto: GEOVANNE FURTADO SOUZA Marketing: NICOLAU D'AMICO FILHO Marketing Adjunto: DAVID ALVES DE SOUZA LIMA Patrimônio e Finanças: FLORISVAL MEINÃO Patrimônio e Finanças Adjunto: CLOVIS ACÚRCIO MACHADO Previdência e Mutualismo: ANTONIO CARLOS ENDRIGO Previdência e Mutualismo Adjunto: CLÓVIS FRANCISCO CONSTANTINO Responsabilidade Social: JORGE CARLOS MACHADO CURI Responsabilidade Social Adjunto: PAULO CELSO NOGUEIRA FONTÃO Secretário Geral: PAULO CEZAR MARIANI Secretária Geral Adjunta: MARIA RITA DE SOUZA MESQUITA Serviços aos Associados: DIANA LARA PINTO DE SANTANA Serviços aos Associados Adjunta: ALICE ANTUNES MARIANI Social: ANA BEATRIZ SOARES Social Adjunto: LEONARDO DA SILVA Tecnologia de Informação: JÚLIO LEONARDO BARBOSA PEREIRA Tecnologia de Informação Adjunta: ZILDA MARIA TOSTA RIBEIRO 1ª Distrital: THEREZA CHRISTINA MACHADO DE GODOY 2ª Distrital: EDEMILSON CAVALHEIRO 3ª Distrital: OTHON MERCADANTE BECKER 4ª Distrital: EDUARDO LUÍS CRUELLES VIEIRA 5ª Distrital: FÁTIMA FERREIRA BASTOS 6ª Distrital: JOÃO CARLOS SANCHES ANÉAS 7ª Distrital: JOSÉ EDUARDO MARQUES 8ª Distrital: LEANDRO FREITAS CULTURATO 9ª Distrital: PAULO GIL KATSUDA 10ª Distrital: JULIANA CRISTINA KUHN MEDINA 11ª Distrital: EDER CARVALHO SOUSA 12ª Distrital: LUIZ HENRIQUE BRANDÃO FALCÃO 13ª Distrital: CEZAR ANTÔNIO ROSELINO SECCHIERI 14ª Distrital: RICARDO TEDESCHI MATOS

CONSELHO FISCAL

Titulares: BRUNO ZILBERSTEIN, CLAUDIO ROBERTO CERNEA, JOSÉ CARLOS ESTEVES VEIGA, MARCOS BOSI FERRAZ, OSMAR ANTONIO GAIOTTO JÚNIOR Suplentes: CAMILLO SOUBHIA JÚNIOR, LUCIANO RABELLO CIRILLO, LUÍS EDUARDO ANDREOSSI, LUIZ EUGÊNIO GARCEZ LEME, VERA LÚCIA NOCCHI CARDIM

REVISTA DA APM

Edição nº 745 · Jul/Ago de 2024

Redação: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 1º andar. CEP 01318-901. São Paulo (SP) | Fone: (11) 3188-4277 E-mail: comunica@apm.org.br | www.apm.org.br

Coordenadora de Comunicação: GIOVANNA RODRIGUES [MTb. 52.311/SP] Jornalistas: ALESSANDRA SALES [MTb. 57.700/SP] e JULIA ROHRER [MTb. 93.302/SP] Estagiário: RYAN FELIX Mídias Sociais: MARCELO BRITO E SABRYNE ALMEIDA Produção editorial: ZEPPELINI PUBLISHERS

Comercialização: JOÃO VITA (11) 97214-2009, joao.vita@apm.org.br

Edição fechada em 12/08/2024.

O conteúdo dos anúncios publicitários é de inteira responsabilidade das empresas parceiras.





Amil. Orgulho de ser brasileira.

Há 46 anos, a Amil nasceu no Brasil. Nasceu para cuidar dos brasileiros. Durante todo esse tempo, a Amil fez parte de muitas histórias. Fez parte, inclusive, de uma empresa multinacional. Acompanhou famílias, sonhos, encontros e despedidas. Cresceu, evoluiu e inovou, tornando-se pioneira e investindo para garantir saúde.

E foi assim, por estar junto de tantos brasileiros, que a Amil tem esse jeito de cuidar que só a gente tem. Próximo, humano, único. Temos orgulho de onde chegamos. E estamos voltando para o lugar de onde nunca saímos: o coração dos brasileiros.

Nascemos para *cuidar.* **amil**

Aborto e assistolia fetal em pauta no Congresso

Recentemente, País enfrentou novos desdobramentos sobre o tema

TEXTO REDAÇÃO



Em abril deste ano, foi estabelecida pelo Conselho Federal de Medicina uma resolução proibindo o procedimento de assistolia fetal no Brasil – nos casos em que o método é liberado por lei. No entanto, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu a medida, ocasionando uma votação, aprovada com caráter de urgência, a fim de decidir o destino do projeto de lei que estabelece o aborto realizado após 22 semanas de gestação como crime de homicídio (PL Nº 1904/24). Neste sentido, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) alega que o projeto é inconstitucional.

A assistolia fetal consiste em um processo pré-abortivo em que produtos químicos são injetados no feto para interromper os seus batimentos cardíacos e evitar que este nasça com sinais vitais. O procedimento tem o respaldo da Organização Mundial da Saúde (OMS) e segurança cientificamente comprovada por meio de protocolos nacionais e internacionais para os casos de abortos legais.

No Brasil, o aborto é assegurado em três diferentes situações, definidas por meio do artigo 128 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940. Elas se dividem entre os casos em que há riscos para a saúde da mulher; quando o feto é anencéfalo, ou seja, não possui cérebro; e quando a gravidez é consequência de um estupro.

Estudo de 2023, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), aponta que a ocorrência de abusos sexuais no País é um problema trágico e alarmante. De acordo com a pesquisa, estima-se que, anualmente, 822 mil mulheres sejam estupradas – valor que equivale a dois casos por minuto e, segundo especialistas que partici-



param da análise, tem tendência de estar subnotificado.

Além disso, o Ipea também calcula que, destes 822 mil casos, somente 8,5% chegam às autoridades policiais e apenas 4,2% ao sistema de saúde. Não obstante, a maior parte dos casos de estupro acontece contra jovens de 13 anos, pretas e pardas, em situação de vulnerabilidade social e por familiares e conhecidos – em 2021, o percentual das vítimas era de 52,2%, em 2022, o índice foi para 56,8%.

O Instituto demonstra que as vítimas, além de ficarem desassistidas, também passam a apresentar quadros de depressão, ansiedade, impulsividade, distúrbios alimentares, sexuais e de humor, além de alterações na qualidade do sono e tendência a comportamentos suicidas associados à violência sexual.

Pareceres

A situação fez com que alguns órgãos demonstrassem a sua opinião sobre o tema. No dia 17 de junho, o Conselho Pleno da Ordem dos Advogados do Brasil, composto por 31 membros, publicou um parecer que define a pauta como inconstitucional, inconveniente e ilegal.

O documento diz que a “criminalização pretendida configura gravíssima violação aos direitos humanos de mulheres e meninas, duramente conquistados ao longo da história, atentando flagrantemente contra valores do estado democrático de direito e violando preceitos preconizados pela Constituição da República de 1988 e pelos Tratados e Convenções Internacionais de Direitos Humanos ratificados pelo Estado brasileiro”. ↴



O conteúdo do parecer também aponta que o PL não considera os empecilhos e burocracias encontrados para mulheres e meninas vítimas de estupro que não conseguem obter acesso para o aborto legal. “O PL não se preocupou com a possibilidade de uma descoberta tardia da gravidez, fenômeno comumente percebido nos lugares mais interioranos dos Estados brasileiros, ou ainda, com a desídia do Estado na assistência médica em tempo hábil.”

Em nota oficial, a Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia) também se manteve contrária à



“Um tema de tamanha importância necessita de uma ampla discussão prévia”

FEBRASGO

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia

determinação do Conselho Federal de Medicina. Segundo a entidade, “um tema de tamanha importância necessita de uma ampla discussão prévia. Portanto, a Febrasgo solicita que o PL 1904/2024 seja retirado de pauta na Câmara Federal, e se posiciona contra a criminalização da mulher nessa situação de vulnerabilidade.”

Como forma de apoio, a Sogesp (Associação de Obstetrícia do Estado de São Paulo), por meio de nota, está em acordo com o posicionamento publicado pela Febrasgo sobre a condução do Projeto de Lei Nº 1904/2024. De acordo com a entidade, a retirada deste projeto do ↗



regime de tramitação de urgência na Câmara dos Deputados é fundamental para que seja realizada uma discussão ampla envolvendo as sociedades científicas, a sociedade civil e o sistema Judiciário.

Repercussão

A pauta gerou uma intensa movimentação em variados âmbitos das sociedades, nas diferentes regiões do País, fato que motivou o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), a determinar que a votação do projeto não deve ocorrer nos próximos meses. Todavia, estipula a criação de uma comissão para o debate acerca do tema – prevista para iniciar durante o segundo semestre, após o recesso parlamentar que, até o fechamento desta matéria, ainda não havia sido finalizado.

Em entrevista coletiva, Lira ressaltou a necessidade de “reafirmar a importância do amplo debate. Isso é fundamental para exaurir todas as discussões, para se chegar a um termo que crie, para todos, segurança jurídica, humana, moral e científica sobre qualquer projeto que possa vir a ser debatido na Câmara”. Afirmou, ainda, que o projeto não prejudicará os direitos já garantidos e nem avançará para trazer danos às mulheres, por isso, a comissão é vista como uma forma de analisar de maneira aprofundada as implicações sociais e legais da questão.

Apesar de proibido, o aborto é realizado no Brasil por meio de clínicas clandestinas e pela circulação ilegal de medicamentos abortivos. O Sistema Único de Saúde é responsável por atender a maior parte dos procedimentos malsucedidos, que, novamente, recaem sobre a população preta e pobre do País. Por este motivo, algumas medidas podem ser fun-



“Reafirmar a importância do amplo debate é fundamental para se chegar a um termo que crie, para todos, segurança jurídica, humana, moral e científica”

damentais para diminuir a prevalência desses casos, como:

- Melhorar a educação sexual de crianças e adolescentes;
- Aumentar a punição para estuprodores;
- Alavancar a segurança jurídica de mulheres que buscam ajuda no sistema de Saúde ou no Judiciário;

- Mobilização coletiva acerca do tema, salientando a importância do consentimento;
- Garantir acesso aos serviços de apoio.

A Associação Paulista de Medicina está acompanhando ativamente a discussão e se mantém atenta a todos os movimentos e modificações, posicionando-se ao lado da Sogesp e da Febrasgo. ●



TEA: Desafios e avanços

Explosão de diagnósticos, clínicas lotadas, profissionais em falta, sessões de terapias em excesso e pacientes à espera de reabilitação

TEXTO **ALESSANDRA SALES**



aumento de casos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido observado globalmente nas últimas décadas,

podendo ser atribuído a diversos fatores que vão desde a ampliação dos critérios de diagnósticos até maior conscientização da população – pais, educadores e profissionais de Saúde.

Na década de 50, a Associação Psiquiátrica Americana lançou a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), no intuito de abordar o diagnóstico das doenças mentais com definições e critérios padronizados. O DSM-5-TR é a versão mais recente, atualizada em 2023, e fornece um sistema de classificação que busca separar as doenças mentais em categorias diagnósticas e com base na descrição dos sintomas, ampliando a definição de autismo para um espectro mais abrangente, com casos que vão de leves até muito graves.

O neuropediatra Paulo Breinis, graduado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com residência em Pediatria e Neuropediatria pela Faculdade de Ciências de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e professor coordenador de Neurologia Infantil na mesma instituição, define o TEA como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta o indivíduo, sua família e seu meio social. “Ele compromete o paciente na sua comunicação, seja verbal ou não verbal, apresentando padrões restritos e repetitivos de comportamento.”

Breinis, que também atua em hospitais público e privado, falou da importância do diagnóstico precoce. “Quanto mais cedo for diagnosticado o TEA, melhor será o prognóstico em relação ao desenvolvimento do paciente. A mídia contribui muito para falar sobre



“Diagnóstico precoce contribui para o desenvolvimento do paciente”,

PAULO BREINIS

Professor coordenador de Neurologia Infantil da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

autismo, mas ainda falta conhecimento técnico e atualizado.”

O especialista acrescentou que o diagnóstico precoce é oferecer à criança reabilitação em Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional ao perceber que ela tem um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, mesmo que ela ainda não tenha um diagnóstico de autismo. Segundo ele, você acaba intervindo antecipadamente, porque exames como ressonância, exame genético e Bera demoram para ficar prontos.

“Entre um ano e meio e dois anos da criança você começa a perceber o atraso cognitivo, porque a maioria dos autistas não tem atraso motor – eles engatinham e andam na hora certa. No momento que ele começa a ter mais con-

tato com a mãe é que ela percebe. Tem gente que fala que consegue diagnosticar em bebês de oito meses, até dá para desconfiar porque ela não olha, não acompanha, não brinca e não interage de maneira legal. Mas não é tão simples diagnosticar, porque tem um monte de doenças que são assim também”, alertou o médico.

De acordo com ele, uma criança pode não olhar, por exemplo, porque ela tem uma paralisia cerebral ou doença genética e não ser autista. “O acompanhamento com os profissionais multidisciplinares, como fonoaudióloga e terapeutas ocupacionais, é importante porque você começa a melhorar as condições da fala, da linguagem e a parte da sensibilidade de atividade de vida diária (AVD), na qual a crian-

ça aprende a comer, a se vestir, a pegar as coisas com as mãos, fazer as necessidades fisiológicas e até mesmo a higiene do sono. Enquanto isso, o neuropediatra, psiquiatra infantil ou mesmo o pediatra estará investigando a condição que está causando isso.”

Tanto o neuropediatra como o psiquiatra infantil podem realizar o diagnóstico do autismo. “Existem pediatras que trabalham com Neurodesenvolvimento que também conseguem fazer o diagnóstico. Há uma abertura desenfreada de faculdades – muitas péssimas, inclusive, formando alunos bons e outros nem tanto. O mesmo acontece com as escolas de Medicina, por isso é importante conhecer o profissional de Saúde que fará



“Tanto na rede pública como na privada faltam médicos neuropediatras, psiquiatras infantis e outros profissionais com especialização em Autismo”

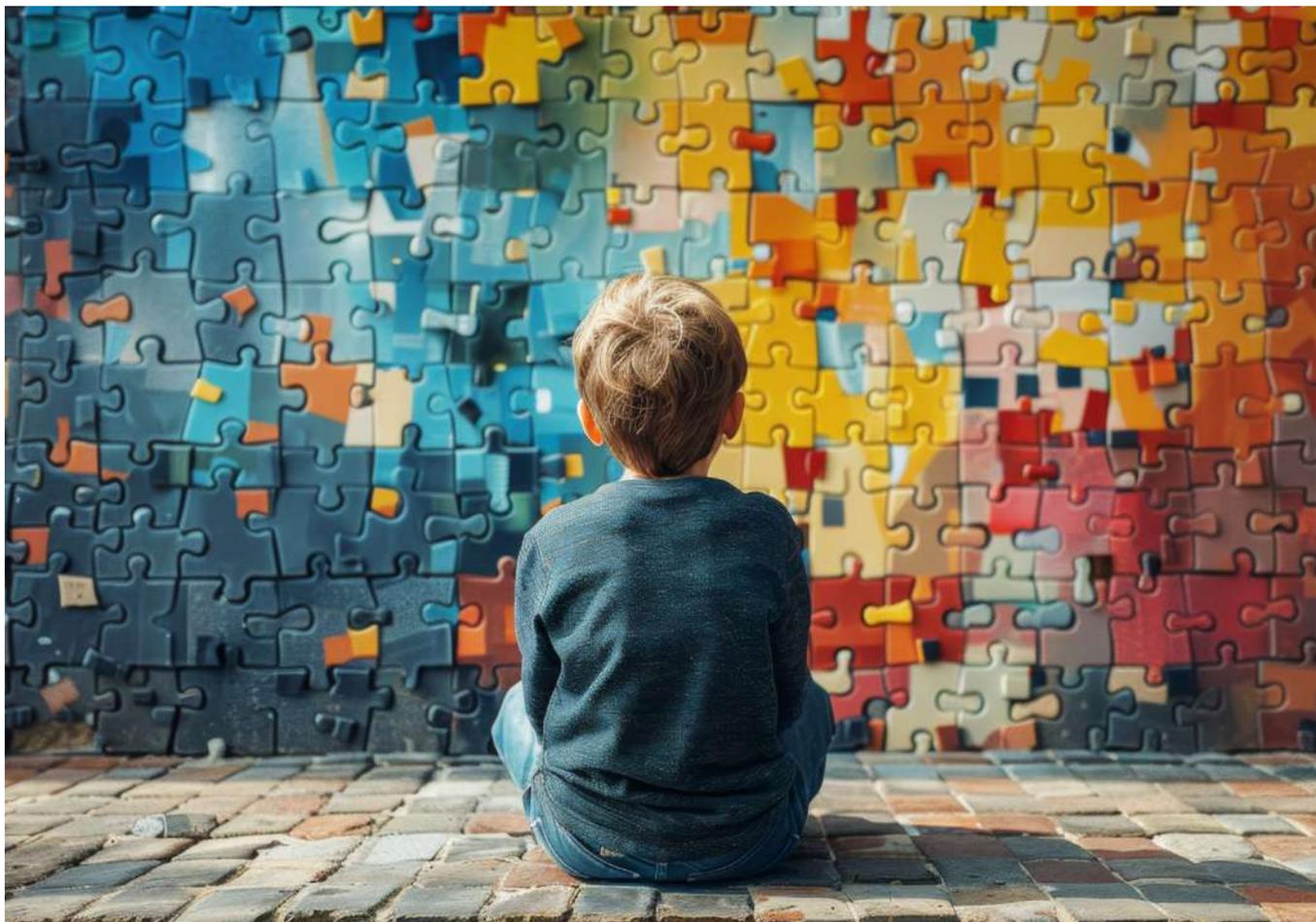
PAULO DE CONTI

diretor adjunto de Economia Médica e Saúde
Baseada em Evidências da APM

o acompanhamento do paciente com TEA.”

Transtorno de Espectro Autista

O diagnóstico do TEA baseia-se em dois pilares fundamentais, segundo os critérios do DSM-5-TR: déficit na comunicação social e na interação em múltiplos contextos – com dificuldades na reciprocidade social e emocional, comportamentos comunicativos não verbais e a capacidade de desenvolver, manter e compreender relações sociais; e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse ou atividade – incluem estereotípias motoras e verbais, insistência em rotinas, interesses fixos e altamen-





te restritos, e reatividade sensorial atípica.

O TEA inclui diferentes manifestações como autismo verbal, autismo com ecolalia, autismo não verbal, autismo clássico, Síndrome de Asperger, autismo de alto funcionamento e autismo atípico. Além do TEA, existem outros transtornos de neurodesenvolvimento, como Deficiência Intelectual, Transtornos da Comunicação, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno Específico de Aprendizagem e Transtornos Motores.

“Os sintomas costumam estar presentes precocemente no desenvolvimento e causar prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. O paciente com TEA não gosta de toque, não gosta de beijo, não gosta de contato físico e social”, explicou Breinis.

Segundo o manual do DSM-5-TR, o TEA pode ser classificado em três níveis de suporte, conforme a possibilidade de autonomia. São eles: nível 1 de suporte (leve), nível 2 de suporte (moderado) e nível 3 de suporte (severo). Os níveis de autismo contribuem para entender a gravidade dos sintomas e identificar as necessidades de suporte, mas cada pessoa é única e pode apresentar sintomas diferentes de outros pacientes.

O especialista acrescentou que, às vezes, há crianças que precisam de pouca terapia e outras mais. “O ideal é que o paciente, após o diagnóstico de autismo, seja acompanhado por uma equipe multiprofissional – neuropediatra ou psiquiatra infantil, fonoaudióloga, psicóloga e terapeuta ocupacional – para ser avaliado e discutido o caso. É importante individualizar cada paciente, porque cada um

tem seu nível de suporte. Existem pacientes que são autistas secundários a alguma patologia.”

Explosão de casos

Nos Estados Unidos, 1 em cada 36 crianças de 8 anos são autistas, representando 2,8% daquela população. O dado divulgado em 2023 vem da principal referência mundial a respeito da prevalência de autismo, o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças). No Brasil, ainda não há confirmação de dados a respeito disso.

Para Paulo Breinis, o aumento no número de casos de TEA pode ser atribuído a fatores genéticos, ambientais e epigenéticos. O autismo primário representa 65% dos casos e ocorre em pacientes sem patologias associadas ou fatores biológicos que expliquem o TEA. Já o autismo secundário, responsável por 35% dos casos, está relacionado a síndromes genéticas, infecções congênicas, prematuridade, anoxia, intoxicações, medicações, radiação durante a gestação, malformações cerebrais, erros inatos do metabolismo e epilepsia. “Apesar da explosão de diagnósticos, muitos são errados. Pelo menos 20 a 30% dos diagnósticos não são autistas”, afirmou o neuropediatra.

Paulo De Conti, diretor adjunto de Economia Médica e Saúde Baseada em Evidências da APM, citou estudos da ABRAMGE (Associação Brasileira de Planos de Saúde) que mostraram que 9% dos gastos das operadoras de planos de saúde correspondem às terapias do TEA – número superior a 8,7% referente aos gastos oncológicos. “O problema não é gastar muito, mas sim gastar bem por meio de terapias efetivas alicerçadas em bases científicas.”

Breinis complementou dizendo que as clínicas não são responsá-

veis pelo dia a dia da criança com autismo – e reforçou que quem deve cuidar delas é o pai ou a mãe. “O paciente vai na clínica para fazer uma sessão de Terapia Ocupacional e depois vai embora para casa. Pode acontecer de no mesmo dia fazer também uma sessão de fonoaudiologia. É muito cansativo e acaba sendo inaproveitável fazer com que esse paciente fique muito tempo na clínica. Isso não existe, caso contrário, o local passa a ser a segunda casa, uma creche ou uma escola. Isso está errado. Não adianta deixar a criança lá o dia todo, a responsabilidade pela criança é dos pais.”

Alguns planos de saúde já estão realizando intervenções sobre o assunto, inclusive com a abertura de clínicas para tratamento de pacientes com TEA. No SUS, a estrutura do atendimento do TEA é outra. Paulo Breinis explicou que lá praticamente não há suporte para o paciente com autismo. “Trabalho em um hospital infantil público referência, e mesmo assim não conta com uma equipe multidisciplinar. Os autistas, após avaliados, são encaminhados para o CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) ou CER (Centro Especializado em Reabilitação).”

Para o neuropediatra, o problema em São Paulo e no Brasil, como um todo, talvez seja não só a realização de exames, mas também a disponibilidade de profissionais. “Profissionais bons são raros e as clínicas estão lotadas. O mais delicado é ter lugar suficiente para receber essas crianças que aguardam atendimento”, ressaltou Breinis.

Paulo De Conti acrescentou que, tanto na rede pública como na privada, faltam médicos neuropediatras, psiquiatras infantis e outros profissionais com especialização em autismo, principalmente nas cidades do interior para atender a essa demanda crescente. ●



Segurança do Ato Médico sofre novas ameaças

Realização de procedimentos invasivos por pessoas não médicas reforça problemáticas

TEXTO **JULIA ROHRER**

No início de junho, o Brasil conheceu o caso de Henrique Chagas, jovem empresário de 27 anos que morreu em São Paulo após realizar o procedimento chamado “peeling de fenol”. Segundo o laudo do Instituto Médico Legal

(IML), a causa da morte foi “parada cardiorrespiratória ocasionada por um edema pulmonar agudo desencadeado por ação inalatória local do agente químico fenol”. De acordo com o parecer, Henrique faleceu após respirar o fenol utilizado no processo, além de apresentar queimaduras de primeiro

e segundo grau no rosto e uma série de lesões na epiglote, laringe, cordas vocais e pulmões.

O procedimento estético foi realizado na clínica de Natalia Fabiana de Freitas Antônio, influenciadora digital que acumulava mais de 200 mil seguidores nas redes ↪



sociais – nas plataformas, ela era conhecida como Natalia Becker. Apesar da popularidade nas mídias, Natalia não é médica e nem mesmo atua como profissional da Saúde, no entanto, se intitulava como “premiada especialista em melasma” e aprendeu a efetuar o peeling de fenol por meio de curso on-line.

Fabiane Mulinari Brenner, 2ª secretária da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), explica que o procedimento deve sempre ser acompanhado de um médico especialista devidamente habilitado. “O paciente precisa de anestesia, então precisamos de um anestesista ou um médico responsável pela sedação e pela analgesia, porque é um procedimento extremamente doloroso nas horas seguintes.”

Ela reforça a necessidade de exames prévios para saber a pré-disposição dos pacientes que serão submetidos. “É preciso uma avaliação para saber se há alguma contraindicação, por conta de problemas anteriores, doenças e do histórico geral do paciente. Ele precisa passar por uma consulta médica para receber a indicação destes profissionais para a realização do peeling.”

A técnica é contraindicada para indivíduos que tenham problemas cardíacos, hepáticos ou renais; com problemas imunológicos; grávidas e lactantes; que tenham pele negra ou morena; que possuam dermatite facial; herpes ativa ou infecção bacteriana ou fúngica, entre outros.

Riscos

O peeling de fenol é um tratamento estritamente estético. O cirurgião plástico e secretário geral da Associação Paulista de Medicina, Paulo Cezar Mariani, explica que



“É fundamental a conscientização da sociedade de que tal procedimento é muito agressivo e que deve ser realizado por profissionais capacitados”

PAULO MARIANI
Secretário geral da APM

o fenol é um ácido forte e com rápida absorção pela pele. “Ele possui eficácia no tratamento da pele, mas é um composto químico com ação invasiva, com possíveis complicações, tais como choque anafilático, hiperpigmentação da pele, arritmias cardíacas, efeitos neurológicos como convulsão, efeitos musculares, renais e hepáticos.”

Além de todos os riscos, o peeling de fenol pode, ainda, levar a óbito – assim como aconteceu com o jovem de São Paulo. “A utilização do fenol pode causar infecções

pós-operatórias e dor, que leva à arritmia, e também pela inalação, como foi o caso deste paciente, em que a inalação acabou ocasionando um edema pulmonar. A maior preocupação médica, no momento da realização, é a alteração do ritmo cardíaco”, explica Fabiane Brenner.

Considerando todos os riscos e possíveis adversidades, a realização de um método delicado como este implica que ele seja feito, exclusivamente, por médicos. “O Conselho Federal de Medicina 



“Isso prejudica a Saúde de maneira geral, já que depõe contra os profissionais que fazem a Medicina adequadamente”

ANTONIO JOSÉ GONÇALVES

Presidente da APM



afirma que este procedimento estético invasivo deve ser realizado por apenas médicos habilitados, preferencialmente dermatologistas ou cirurgiões plásticos. É fundamental a conscientização da sociedade de que tal procedimento é muito agressivo e que deve ser realizado por profissionais capacitados. Além disso, a punição deve ser severa aos que o executam sem as competências necessárias, colocando vidas em risco irresponsavelmente”, expõe Paulo Mariani.

O médico ainda reforça que o procedimento demanda amplo conhecimento em farmacologia de fenol, como o seu modo de ação, possíveis efeitos colaterais, cuidados de aplicação, local onde será feito – como centros cirúrgicos –, experiência do profissional, entre outros.

No dia 25 de junho, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou a Resolução nº 2.384/2024, proibindo a comercialização, importação, fabricação, manipulação e uso de produtos à base de fenol em diferentes procedimentos de Saúde ou estéticos. Segundo a Anvisa, “não foram apresentadas à agência estudos que comprovem a eficácia e segurança do produto fenol para uso em tais procedimentos.” A medida ficará vigente por tempo indeterminado, enquanto o caso for investigado e, até o fechamento

desta matéria, não houve nenhuma atualização.

Defesa do Ato Médico

A repercussão da notícia demonstra que, mais uma vez, a Medicina foi invadida e desrespeitada. A Lei do Ato Médico (nº 12.842, de 20 de julho de 2013) estabelece uma série de parâmetros e é a responsável por definir quais atividades são exclusivas para profissionais comprovadamente graduados em Medicina. O descumprimento desta legislação se configura como exercício ilegal da prática médica, de acordo com o artigo 282, do Código Penal, e pode levar à detenção de seis meses a dois anos.

Para o presidente da Associação Paulista de Medicina, Antonio José Gonçalves, o maior prejudicado é o paciente. “É ele quem vai sofrer as consequências disso, podendo chegar à morte. Isso tem sido feito de uma forma mais frequente ultimamente. Prejudica, lógico, a Saúde de maneira geral, já que depõe contra os profissionais que fazem a Medicina adequadamente.”

Gonçalves defende que a maneira de reverter este cenário é por meio das medidas legais. “O paciente ou os seus familiares devem denunciar à polícia e às nossas sociedades médicas. A Associação Paulista de Medicina e a Associação Médica Brasileira têm departamentos que defendem o paciente. Na AMB, inclusive, há o Nupam, que é o Núcleo de Pro-

teção do Ato Médico, em que vão atrás e processam o profissional irresponsável, sem a qualificação necessária, para que este responda juridicamente pelo seu ato.”

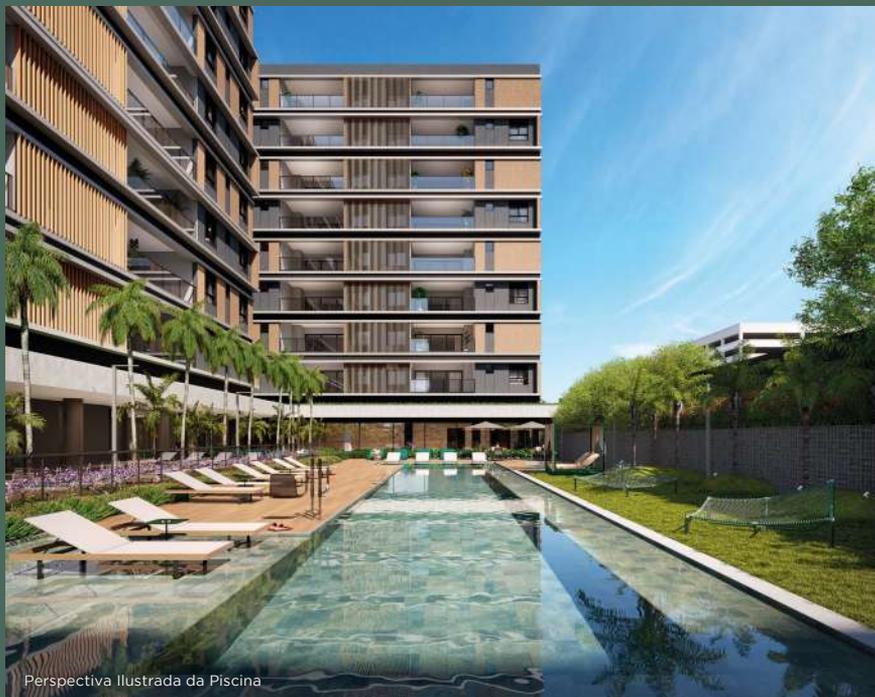
De acordo com o médico, uma outra maneira seria orientar o paciente para que procure saber se o profissional realmente tem título de especialista. “Se ele estiver na lista dos médicos que têm o título, as pessoas podem ter certeza de que é sim um médico bem formado, que tem capacidade de realizar o procedimento com segurança, evitando complicações e, assim, trazendo um resultado bastante satisfatório para o paciente. Estas são algumas maneiras de evitarmos que continue a acontecer as barbaridades que vêm ocorrendo no decorrer dos últimos anos.”

O caso de Henrique Chagas não é isolado e reforça a importância de uma fiscalização rígida aos serviços ofertados. Além disso, é fundamental levar conscientização à população sobre os riscos de realizar procedimentos – sejam estéticos ou não – com profissionais não qualificados. Segundo o presidente da APM, “é assim que podemos resolver e minimizar esta questão. Por meio de conscientização dos pacientes e de denúncias e punições aos profissionais que fazem esses procedimentos, caracterizando o exercício ilegal da nossa profissão”. ●

LANÇAMENTO

INCOMPARÁVEL EM PERDIZES

Mais de **2.500m²** de lazer generoso e exclusivo para toda a família.



Perspectiva Ilustrada da Piscina



Perspectiva Ilustrada do Espaço com Vida



Perspectiva Ilustrada da Brinquedoteca

Apartamentos de
82, 91, 107 e 123m²

2 e 3 suítes | 2 e 3 vagas

Mais de 19 itens de lazer
e conveniência

TERRARIUM

PERDIZES

VISITE OS DECORADOS

Endereço: Rua Cotoxó, 1.055 - Perdizes
Stand de Vendas: Prof. Alfonso Bovero, 1.333
T.: 3596.6985 | terrariumperdizes.com.br



Accesse e saiba mais

Intermediação:



Coincorporação:



Coincorporação, Realização e Intermediação:



Registro de Incorporação R.5 da Matrícula 113.955, no 2º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo em 01/12/2023. VIA SANTANA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. CNPJ nº 44.223.625/0001-98 e BSP EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS D117 LTDA. CNPJ/MF nº 20.529.636/0001-32. O endereço oficial do residencial será a Rua Cotoxó e sua numeração será atribuída pela Prefeitura do Município de São Paulo, quando da expedição do Certificado de Conclusão do empreendimento. Imagens e perspectivas são meramente ilustrativas, podendo sofrer alteração sem aviso prévio, inclusive quanto à forma, à cor, à textura e ao tamanho. Os acabamentos, a quantidade de móveis, os equipamentos e os utensílios serão entregues conforme o Memorial Descritivo. As medidas dos ambientes são de face a face das paredes ao revestimento. O porte da vegetação na entrega do empreendimento será de acordo com o Projeto Paisagístico e poderá apresentar diferença de tamanho, pois o projeto será entregue com vegetação ainda jovem, recém-plantada (mudas). Inclusive o plantio será conforme Projeto de Compensação Ambiental aprovado junto à Secretaria do Verde-SP, conforme estabelece o Termo de Compromisso Ambiental (TCA) nº 369/2023, que, mediante lei, não deve ser alterado pós-ocupação. Comercialização: REM Consultoria e Vendas - CRECI J-33208 e COELHO DA FONSECA - PRIVATE BROKERS - CRECI - J961. Impresso em julho/2024.

Transplantes de órgãos no Brasil



Nesta edição da Revista da APM, especialista explica motivo de o País ser referência no procedimento

FOTOS: ARQUIVO APM/DIVULGAÇÃO

Raio-X

**PAULO
MANUEL PÊGO
FERNANDES**

- FORMAÇÃO**
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)
- ESPECIALIDADE**
Cirurgia torácica e cardiovascular
- ATUAÇÃO**
Vice-diretor da FMUSP, Professor Titular do Departamento de Cardiopneumologia da FMUSP e Diretor Científico da APM

TEXTO RYAN FELIX*

Entre janeiro e setembro de 2023, foram realizados 6.766 transplantes em todo o Brasil, o maior número de procedimentos registrado em uma década. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, foram efetuadas 3.060 doações, representando um aumento de 17% em comparação com 2022, quando foram registradas 2.604 doações.

Segundo levantamento divulgado na revista *Ser Médico*, do Cremesp, o rim é o órgão mais transplantado, seguido pelo transplante de fígado e coração.

Para falar sobre o panorama dos transplantes de órgãos no Brasil, a *Revista da APM* entrevistou

Paulo Manuel Pêgo Fernandes, diretor Científico da APM e chefe da Divisão de Cirurgia Torácica do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor – HC/FMUSP).

Leia mais a seguir.

O Brasil é reconhecido como referência em transplantes. Quais são os principais fatores que levam a isso?

O transplante de órgãos no Brasil foi alcançando notoriedade por alguns motivos. Primeiramente, porque temos o maior sistema público de transplantes do mundo. Nenhum outro possui um sistema que financie tão fortemente transplantes, o que promove uma equidade. Com isso, mesmo pesso-

as que não tenham seguro saúde e financiamento privado ou próprio podem ter acesso ao procedimento e as filas são as mesmas para todos.

Em segundo lugar, acredito que seja por uma questão de legislação. No Decreto 9.434, de 1997, foi instituída uma política de transplante para quatro áreas: legislação, organização, financiamento e educação. A partir desta lei, qualquer pessoa pode acessar a fila de transplante, independentemente da condição social, sendo assim, o que vale é a necessidade médica para a realização da transplantação. Este é um sistema, provavelmente único, a nível internacional.

Nos últimos anos, foi criada a Residência Médica em diversas áreas de transplante. Com isso, es- ➔



tamos formando especialistas em transplante de coração e pulmão no Instituto do Coração (InCor) e em vários outros centros e serviços que possuem um volume de procedimentos suficiente para essa formação. Dessa forma, capacitamos profissionais especializados e disseminamos a prática de transplantes por todo o País.

Em 2023, houve um aumento significativo no número de transplantes realizados e de doadores efetivos. O que acredita que contribuiu para esse aumento?

Houve um aumento no número de transplantes de alguns órgãos mais do que de outros, em parte devido ao período pós-pandemia. Durante a pandemia de Covid-19, ocorreu uma diminuição no número de transplantes em todo o mundo por vários motivos, incluindo a contaminação de muitos doadores com o vírus, tornando-os ineleáveis. Além disso, durante as fases críticas da pandemia, os leitos hospitalares, tanto nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) quanto nas Enfermarias, estavam quase todos ocupados por pacientes infectados, inviabilizando a realização de transplantes.

Esse represamento de pacientes tornou os procedimentos inviáveis temporariamente. No entanto, isso também levou outras entidades de Saúde a trabalharem mais intensamente na questão dos transplantes, proporcionando uma motivação extra para tratar mais pacientes, o que acabou sendo benéfico. Por outro lado, o Ministério da Saúde ajustou a tabela de procedimentos relacionados aos transplantes, corrigindo uma defasagem que tornava a atividade deficitária para os hospitais. Esse reajuste viabilizou a sustentabilidade do sistema e dos hospitais que realizam os procedimentos.

“Trabalhamos intensamente para garantir que o sistema seja o mais equitativo e transparente possível, para que as pessoas confiem”

Como o Programa de Incremento Financeiro para o Sistema Nacional de Transplantes tem impactado a capacidade assistencial de transplantes no País?

Quando uma instituição recebe menos do que o custo para realizar um procedimento, a viabilização do transplante se torna difícil. O Programa de Incremento Financeiro tem proporcionado uma tabela mais favorável, embora o problema não esteja completamente resolvido. Para órgãos torácicos, como coração e pulmão, ainda existe uma discrepância entre o custo e o valor recebido, mas houve uma melhora significativa.

Com mais de 40 mil pessoas ainda aguardando por um transplante atualmente, quais são os principais desafios que o Brasil enfrenta para reduzir a lista de espera?

Este número tem se mantido constante. Uma questão que enfatizamos bastante, principalmente nas mídias, é a importância de incentivar as famílias a aceitarem a doação de órgãos. Isso varia de acordo com estado e época, mas ainda existe uma rejeição considerável, com quase metade das famílias recusando a doação. Acredito que a disseminação da cultura de doação de órgãos, mostrando que o doador não perde nada e

os receptores se beneficiam, é essencial.

Outro fator crucial é a confiabilidade do sistema. Trabalhamos intensamente para garantir que o sistema seja o mais equitativo e transparente possível, para que as pessoas confiem. Com essa confiança, esperamos que mais pessoas se manifestem favoravelmente a doação de órgãos.

A distribuição de medicamentos imunossupressores também tem funcionado razoavelmente bem. O Brasil, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), não apenas realiza 95% dos transplantes, como também distribui imunossupressores. O SUS possui um financiamento reservado para essa finalidade, o que é imprescindível, pois os pacientes transplantados precisam tomar os imunossupressores pelo resto da vida. Não é possível fazer transplante sem acesso a esses medicamentos.

Como funciona a fila para as pessoas que precisam receber órgãos? É possível ultrapassá-la?

Cada órgão tem um critério de prioridade baseado na compatibilidade. Primeiramente, busca-se a compatibilidade sanguínea: doadores do grupo O doam para receptores do grupo O, doadores do grupo



A para receptores do grupo A, e assim por diante. Se essa compatibilidade não estiver disponível, utiliza-se o critério de transfusão sanguínea compatível.

Outro fator é o tempo, o paciente que se inscreve primeiro tem prioridade sobre os demais. Além disso, a compatibilidade física é crucial, por exemplo, uma pessoa com uma superfície corporal de 100 kg não pode doar para alguém com 50 kg. Da mesma forma, um adulto não pode doar para uma criança e vice-versa, pois um coração muito pequeno não suportaria as necessidades de uma pessoa maior. Já no caso do transplante de pulmão, o órgão passa por uma câmara, em que as equipes transplantadoras analisam a questão da priorização dentro do estado.

Quando um paciente pode ser priorizado na fila de transplantes? O que se avalia para que isso aconteça?

A prioridade para transplante varia de acordo com o órgão. No caso do transplante cardíaco, por exemplo, se o paciente está em casa, razoavelmente estável, ele permanece na fila de espera. No entanto, se o paciente começar a apresentar um quadro mais grave e necessitar de hospitalização, ele entra em um critério de priorização. A situação se torna ainda mais urgente se o paciente estiver na UTI e precisar de drogas vasoativas, que só podem ser administradas via intravenosa em ambiente hospitalar. Se a gravidade aumentar a ponto de exigir um dispositivo como o balão intra-aórtico, isso indica que o caso é ainda mais crítico, aumentando o grau de priorização.

Como a capacitação de profissionais e o esclarecimento à população têm contribuído para melhorar os processos de doação e transplante?



“A capacitação de profissionais e o esclarecimento à população são essenciais para a melhoria dos processos de doação e transplante”

A capacitação de profissionais e o esclarecimento à população são essenciais para a melhoria dos processos de doação e transplante. Explicar claramente o conceito de morte encefálica e os benefícios da doação é crucial. Esse é um trabalho contínuo que envolve a educação em escolas, a conscientização das famílias e a promoção de discussões em diversos contextos sociais.

Poderia falar sobre a importância de campanhas de conscientização para aumentar a doação de órgãos no Brasil?

Campanhas de conscientização são fundamentais para aumentar

a doação de órgãos. Elas ajudam a esclarecer que a doação só ocorre em casos de morte encefálica documentada, diagnosticada por dois médicos em horários diferentes e confirmada por exames. Essas campanhas, como o Dia Nacional de Doação de Órgãos [27 de setembro], visam destacar a importância da doação, pois sem doadores, não há transplantes. É crucial que as pessoas compreendam e concordem com o processo de doação para que o sistema funcione efetivamente. ●

***SOB SUPERVISÃO DE ALESSANDRA SALES E JULIA ROHRER**



Velha inimiga, nova ameaça

Há mais de 35 anos a poliomielite era erradicada do Brasil, no entanto, baixa adesão à vacina implica possível retorno da doença

TEXTO **JULIA ROHRER**



analista de sistemas Mostafe Amade tinha apenas 11 meses de idade quando seu pai reparou que ele

possuía uma série de sintomas suspeitos, como febre, diarreia e instabilidade nas pernas. Não tardou para que o médico confirmasse o diagnóstico, era poliomielite. Por recomendação, a família de Mostafe, natural de Tupã, município localizado no interior do estado de São Paulo, veio com ele para a capital a fim de realizar o acompanhamento no Hospital das Clínicas – local que, conforme relembra, fazia as filas darem voltas no quarteirão com mães de crianças de colo que esperavam por atendimento, tão violenta era a epidemia. Isso tudo aconteceu em 1957.

No Brasil, a vacina contra a pólio começou a ser aplicada em 1955, por meio do imunizante inativado chamado Salk – homenagem ao seu desenvolvedor, o epidemiologista Jonas Salk, porém, de forma muito restrita. Foi apenas na década de 1980 que as amplas campanhas de vacinação passaram a ganhar força, graças ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) e à 1ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Poliomielite, fazendo com que o último caso da doença fosse registrado em 1989 e que, em 1994, o País, junto com outras nações localizadas na região das Américas, fosse condecorado com o certificado que reconhecia a eliminação do vírus tanto no território nacional quanto no continente.

Segundo dados da FioCruz, o Brasil não cumpre a meta de 95% do público-alvo vacinado desde 2015. Dados levantados pelo Ministério da Saúde, por sua vez, demonstram que a taxa de crianças sem cobertura vacinal diminuiu entre 2022 e 2023, passando de 243 mil crianças não imunizadas (9,5%) para 152,5



“Temas como vacinação, assim como outras questões de saúde pública, devem ser tratados de forma técnica e sem vieses políticos, filosóficos ou culturais”

mil (6,3%). Apesar do tênue avanço, a situação ainda preocupa especialistas da Saúde, visto que, mais uma vez, a meta não foi alcançada.

O secretário da Sociedade Paulista de Infectologia, Rodrigo Santana, relembra alguns dos fatores que podem estar associados à baixa adesão vacinal. “Há tempos, existem movimentos nos Estados Unidos e em países da Europa contra as vacinas. Historicamente, o Brasil sempre foi reconhecido pelas altas coberturas vacinais e pela valorização das suas campanhas e investimentos em vacinação da população. No entanto, esses movimentos antivacina ou de hesitação têm crescido no País, especialmente no cenário pós-pandemia.”

O médico ainda reforça que tal fenômeno pode ser explicado por uma combinação de fatores, como desinformação, disseminação de informações falsas sobre segurança e eficácia dos imunizantes, uso político do tema, desconfiança nas autoridades de Saúde, falta de conhecimentos sobre os benefícios das vacinas e a gravidade das doenças que elas previnem. “Temas como vacinação, assim como outras

questões de saúde pública, devem ser tratados de forma técnica e sem vieses políticos, filosóficos ou culturais. Sabemos que é um grande desafio.”

A pediatra e sanitarista Melissa Palmieri corrobora com o ponto de vista e destaca que a recusa vacinal é multifatorial. “As pessoas não têm mais aquela percepção de risco, porque a doença não existe mais. Mas nós temos que continuar mantendo a alta cobertura vacinal para mitigar o risco. Vemos, depois da pandemia, um fenômeno que podemos chamar de ‘fadiga vacinal’, pessoas que falam que não vão tomar vacina, e isso é um risco social, porque precisamos todos estar em dia com as vacinas para poder controlar a circulação desses agentes.”

Além disso, ela também pontua a baixa adesão ao problema de acesso. “A jornada de trabalho dos pais geralmente se estende até as 19h00, horário em que os postos já estão fechados. Além disso, a maioria das cidades mantém o funcionamento dos mesmos de segunda a sexta-feira, com exceção de municípios como São Paulo, que possibilitam a vacinação aos sábados.” ↩



↙ Sintomas e sequelas

A poliomielite é uma doença altamente infecciosa, provocada pelo poliovírus. Ela é transmitida por meio do contato direto com fezes, secreções eliminadas por pessoas acometidas ou água e alimentos contaminados. Rodrigo Santana salienta que “condições sanitárias, habitacionais e de higiene precárias são fatores para a transmissão.” A vacinação é a única forma de prevenção e, atualmente, há dois países em que a doença ainda prevalece como endêmica, Afeganistão e Paquistão.

A doença é responsável por afetar os neurônios motores, responsáveis pela contração muscular na medula espinhal. Apesar de um percentual mínimo de pacientes desenvolver as sequelas graves ou apresentar sintomas, é fundamental se manter imunizado – levando em consideração que, ao evoluir para a forma grave, a infecção pode causar sérias sequelas, como paralisia dos membros inferiores, e, em casos extremos, óbito ao paralisar os músculos que controlam a respiração.

Dos casos em que há sintomas, nos mais leves os indivíduos

podem apresentar quadros de febre, dor de cabeça, dor de garganta e fadiga. Já nos mais graves, pacientes podem apresentar sintomas semelhantes à meningite, havendo o risco da evolução para a paralisia; neurônios motores também podem ser acometidos, ocasionando a paralisia da musculatura do tórax e levando à insuficiência respiratória. Além disso, há a síndrome pós-poliomielite, em que os acometidos apresentam piora da fraqueza muscular, mesmo após a estabilidade da doença. ↘



“É importante ressaltar que não existe um tratamento específico pelo poliovírus, portanto, o tratamento é baseado em medidas de suporte, podendo ser necessária terapia intensiva em casos mais graves. Por isso, fica claro que as medidas de prevenção são tão importantes”, elucida Santana.

Mostafe Amed, que por praticamente toda a vida teve que conviver com as consequências da pólio, é prova disso. Hoje, com 67 anos de idade, ele passou por 10 cirurgias para corrigir as sequelas da doença – a primeira delas, por volta dos oito anos de idade, feita por Renato Bomfim, fundador da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD). Amed, que utiliza duas órteses e anda com duas bengalas, relembra que, no começo, andava com o auxílio de muletas, além de já ter realizado tratamentos com massagens, ginásticas e fisioterapias, sem contar os auxílios fornecidos pela AACD.

“De fato, na AACD você aprende a ter uma vida independente, a cair, a levantar, a subir e descer de ônibus. É muito importante para manter a individualidade e independência”, relata. Ele conta que tem alguns movimentos da perna direita, conseguindo abrir e fechá-la enquanto está sentado e esticar o pé, com a esquerda, por sua vez, o movimento é praticamente zero. “Se elas fossem iguais, eu teria tido uma qualidade de vida melhor. Eu tenho uma limitação, mas por conta dos meus pais me levarem a tudo quanto é especialista e me darem muito apoio, eu tentava fazer o máximo que eu podia.”

Importância da vacinação

Apesar do suporte familiar e por lutar para ter uma vida normal dentro do possível, Mostafe relembra que conviver com as consequências da pólio é algo duro, repleto de

desafios diários. “Você nunca vence a pólio, você vai vencendo os dias. Por exemplo, se vai em um lugar novo e vê uma porta, pensa ‘como eu abro aqui? Com o ombro? Seguro um pouco com o pé?’ Eu usei excessivamente o meu braço para fazer o lugar da minha perna e hoje pago a conta disso, sinto dores. A pólio é assim, uma batalha diária.”

Para ele, pais que não vacinam crianças estão condenando os filhos. “Na minha época, não tinha vacina, mas meus pais fizeram o possível por mim. Hoje, você tem a opção da vacinação e se você não vacinar, está condenando a uma vida muito difícil. Eu me pergunto que legado esses pais querem deixar”, relata Mostafe.

“Eu via casais andando de mãos dadas e eu nunca pude. Eu via as pessoas dançando e não podia dançar. Quando era criança, meus primos andavam a cavalo ou brincavam de correr e eu tinha que fingir que não ligava. Eu já sabia das minhas limitações desde muito cedo, isso me chateava um pouco”, diz, evidenciando que, mesmo diante das perdas ocasionadas pela pólio, também teve muitas conquistas.

Hoje, casado, pai de dois filhos e formado em Matemática pela Universidade de São Paulo, Amed destaca que uma das maiores vitórias de sua vida foi quando levou o filho mais velho para se vacinar contra a poliomielite. “Na hora em que foi vacinar, eu olhei para a minha esposa e falei, com lágrimas nos olhos, ‘ele está livre da pólio’. É uma emoção gigante. É uma realização ver a vida dos meus filhos e fico feliz por eles terem coisas que eu não tive.”

Essas histórias se entrelaçaram quando Melissa Palmieri foi pediatra da família Amed e, com muito carinho, lembra a importância que todos da família sempre tiveram com relação à vacinação.



“Informação muda comportamento. Precisamos orientar pais e profissionais de Saúde para que estejam alertas para qualquer risco”

Como médica e sanitária considerava um possível retorno da pólio um grande retrocesso de todas as conquistas que o País obteve desde 1989. A médica evidencia que a informação é a melhor maneira para converter a situação. “Informação muda comportamento. Precisamos orientar pais a estarem em dia com a carteira de vacinação; e os profissionais de Saúde para que estejam alertas para qualquer risco de detecção e suspeita da doença para acionarmos rapidamente as medidas de controle pertinentes.”

Por sua vez, Rodrigo Santana enfatiza que não deve ser tolerada nem mesmo a hipótese de o Brasil voltar a registrar casos da doença. “Cada indivíduo é responsável quando o assunto é saúde pública ou global. Um dos grandes benefícios das vacinas é proporcionar a imunidade de rebanho ou imunidade coletiva. Isso significa que, quando uma proporção elevada de indivíduos de uma comunidade está imunizada contra uma doença, eles ajudam a prevenir que o agente infeccioso atinja aqueles que não puderam ser vacinados”, completa. ●



FOTOS : DIVULGAÇÃO

Hospital Central de Maputo avança no modelo de excelência de gestão do CQH

Após muito acompanhamento e capacitação, instituição evoluiu e surpreendeu equipe do Programa na segunda avaliação

TEXTO ALESSANDRA SALES

Faltando menos de seis meses para a conclusão do Projeto de Cooperação Técnica Trilateral “Fortalecimento de Capacidades em Gestão Hospitalar Visando Melhoria da Prestação de Serviços à Saúde da

População”, o Hospital Central de Maputo (HCM), em Moçambique, apresentou resultados positivos e significativos.

Em junho de 2024, as voluntárias do Programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH), man-

tido pela Associação Paulista de Medicina, Neusa Kyoko Uchiyama, Andrea Nascimento e Rosemeire Keiko Hangai, viajaram a Moçambique para realizar a segunda avaliação do Programa CQH no HCM – a primeira ocorreu em meados de junho de 2023. ↩



“Nesta visita, percebemos que eles evoluíram muito no modelo de excelência de gestão do CQH. Os representantes das três áreas especializadas – Imagiologia, Unidade de Cuidados Intensivos – UTI Adulto e Neonatologia –, que vieram para o Brasil no ano passado, disseminaram o conhecimento para suas respectivas equipes. Ficamos satisfeitas com o que vimos. Até dezembro deste ano iremos acompanhar os itens que não estão tão evoluídos assim. Mesmo que o projeto trilateral não tenha continuidade, nós vamos continuar apoiando o HCM, porque se trata de um hospital inscrito no CQH”, destacou Neusa Kyoko Uchiyama.

Segundo ela, o Programa CQH está disponibilizando para os membros do hospital moçambicano inscrições para cursos curriculares. “É muito importante dar conhecimento às lideranças que vão fazer o modelo de gestão funcionar dentro de uma organização. Eles só precisam transformar isso na prática”, pontuou.

Neusa Kyoko acrescentou que o roteiro do CQH foi traduzido para os hospitais participantes em forma de questões, com objetivo de torná-lo mais palatável, facilitando o entendimento de todos. “Na essência, funciona da seguinte forma: o hospital faz a sua autoavaliação e o CQH envia seus avaliadores para a validação oficial. O HCM, por exemplo, está começando a entender o processo. Não focamos na pontuação, porque compreendemos que se trata de uma metodologia educativa, com a realização de encontros mensais, ensinamentos sobre práticas e explicações que o modelo prevê.”

A avaliadora Rosemeire Keiko Hangai, que também integra a



Capacitação em Gestão de Clínicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, relatou sua experiência na visita ao HCM. “Fui para Moçambique sem grandes expectativas, mas ao chegar lá e me deparar com os resultados das áreas especializadas – Imagiologia, Unidade de Cuidados Intensivos – UTI Adulto e Neonatologia – fiquei emocionada. Foi acima do esperado, uma experiência incrível, porque a gente sabe que entender o processo do modelo de avaliação do CQH é o mais delicado para a instituição e lá tem muito a evoluir ainda. Não é fácil, ainda mais quando não faz parte da cultura deles. Por isso, o envolvimento da liderança no processo faz toda a diferença.”

Andrea Nascimento, que participou de três visitas a Moçambique (2022, 2023 e 2024) – diagnóstico, primeira e segunda avaliações – destacou que o CQH fez todo um acompanhamento com os membros do Hospital Central de Maputo. “Eles melhoraram muito, especialmente as áreas que rece-

beram a capacitação. O mais bacana foi saber que quem respondeu às perguntas das avaliadoras foram pessoas diferentes da equipe treinada anteriormente – o que é muito bom, porque mostra que o conhecimento foi disseminado de forma assertiva.”

De acordo com ela, o HCM é muito grande, com 1.500 leitos (ou camas como são chamados) e inúmeras questões que precisam ser resolvidas. “Juntando tudo isso, a nossa expectativa era baixa, mas eles avançaram bastante e nos surpreenderam. Nós, do CQH, fizemos acompanhamento quinzenal com o time de lá e a atuação do Programa é muito didática – o que favorece muito.”

Andrea continuou dizendo que, após a divulgação dos resultados da segunda avaliação, será apresentado um cronograma para eles iniciarem o plano de ação do HCM. “Cada hospital tem a sua cultura institucional e a cultura do país. O modelo do CQH vai condicionando, dirigindo a organização, mas quem decide como fazer é a ↘



instituição. Temos a intenção de continuar com este acompanhamento após a conclusão do projeto trilateral, porque isso faz parte do nosso trabalho voluntário.”

Contexto

O Projeto de Cooperação Técnica Trilateral visa fortalecer o hospital institucionalmente, por meio da capacitação de seu corpo técnico em gestão hospitalar. É uma iniciativa implementada pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SESSP) e coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), com envolvimento do Programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH).

Melhoria da qualidade hospitalar por meio da implantação do Programa CQH no Hospital Central de Maputo; instalação de uma central de regulação; capacitação de gestores nas áreas de Imagiologia, Unidade de Cuidados Intensivos – UTI Adulto e Neonatologia; e contribuição na mudança da mentalidade em relação ao sistema de Saúde, tornando-o mais humano, inclusivo e público estão entre os quatro resultados principais da iniciativa.

O Projeto Moçambique surgiu de um convite de um dos diretores da JICA, que durante a sua vinda ao Brasil conheceu o Programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar, se tornando mentor de um projeto de grande sucesso que implantou o CQH em um hospital da Guatemala. Desta forma, ao ir para Moçambique, procurou novamente o CQH e questionou se haveria a possibilidade de implantar o programa no país, de modo que alguns membros foram convidados a conhecer o sistema de saúde de lá.



“Entre os principais desafios estão modelo de Saúde moçambicano, que ainda está incipiente na descentralização, enquanto o Brasil já possui o Sistema Único de Saúde preparado e consolidado”

MILTON OSAKI

Coordenador do Programa CQH



Em 2021, grupo de voluntários especialistas em diagnóstico situacional do CQH – composto pelo coordenador do Programa CQH, Milton Osaki, Neusa Kyoko Uchiyama e Cibelle Naves – esteve em Moçambique para avaliar o sistema de saúde e especialmente o Hospital Central de Maputo. Após o diagnóstico, foi desenhado o projeto com o principal objetivo de implantar a metodologia CQH no Hospital Central de Maputo. Por se tratar do principal hospital-escola de Moçambique, o HCM teria ainda o compromisso de disseminar o modelo CQH para outras instituições hospitalares de lá.

“Entre os principais desafios está o modelo de Saúde moçambicano, que ainda está incipiente na descentralização, enquanto o Brasil já possui o Sistema Único de Saúde preparado e consolidado. Em Moçambique ainda estão se preparando para adentrar neste

âmbito. Além disso, a mão de obra é restrita e há poucos médicos formados em comparação ao número de profissionais brasileiros na área. No entanto, as expectativas são de colher ótimos frutos”, pontuou Osaki.

Representantes do Governo de Moçambique estiveram no Brasil, em fevereiro de 2023, e participaram de uma intensiva capacitação no âmbito do projeto de cooperação técnica trilateral. A iniciativa serviu para fortalecer os membros do HCM e, posteriormente, compartilhar o conhecimento adquirido com outras instituições centrais de Moçambique, como Beira, Quelimane e Nampula.

Por fim, em setembro do mesmo ano, um grupo de gestores do Ministério da Saúde de Moçambique e do Hospital Central de Maputo esteve na sede da APM, em São Paulo, para conhecer as instalações do Programa CQH. ●

MAISON DIOGO

BY FIBRA

ATMOSFERA DE CASA.
ARQUITETURA DE ARTESÃO.



4 SUÍTES
166 M²

3 SUÍTES
123 M²

PREMIUM
STUDIOS

166 M²
OPÇÃO
3 SUÍTES

2 VAGAS VINCULADAS
DEPÓSITO PRIVATIVO DE 3 M²
SALA AMPLIADA
COZINHA ABERTA COM ILHA



PRÓXIMO AOS HOSPITAIS
SÃO PAULO, AACD, DANTE
PAZZANESE, SERVIDOR,
DO RIM E ALBERT EINSTEIN
(UNID. VILA MARIANA)



ILUSTRAÇÃO ARTÍSTICA DA PLANTA DE 166 M² COM OPÇÃO DE 3 SUÍTES E COM LIVING AMPLIADO (FINAL 01). A INTEGRAÇÃO DO TERRAÇO É SUGESTÃO DE DECORAÇÃO. A UNIDADE SERÁ ENTREGUE COM CAIXILHO, CONFORME O PROJETO PADRÃO.



EM FRENTE AO
COLÉGIO LICEU PASTEUR



LAZER DISTRIBUÍDO
EM 2 PAVIMENTOS



NO PONTO MAIS NOBRE
DA VILA CLEMENTINO



AS MELHORES
PLANTAS DA REGIÃO



5084-0111
RUA DR. DIOGO DE FARIA, 155
MAISONDIOGO.COM.BR

FUTURA INTERMEDIÇÃO

REALIZAÇÃO





APM conquista vitória inédita contra Prefeitura de São Paulo

Após longa batalha judicial, entidade venceu processo movido em favor de seus associados pessoas jurídicas e impediu aumento da cobrança do ISS para médicos na capital paulista

TEXTO **ALESSANDRA SALES**

Em maio deste ano, a Associação Paulista de Medicina venceu o Mandado de Segurança Coletivo interposto contra a Prefeitura de São Paulo – uma luta iniciada em novembro de 2021, após a publicação da Lei Municipal nº 17.719/2021, que alterou a forma de cálculo do ISS Fixo e passou a prever faixas de receita bruta mensal com base na tabela progressiva baseada no número de profissionais habilitados – elevando a carga tributária para sociedades uniprofissionais, como consultórios médicos, conforme ilustrado na tabela ao lado: ↴

RECOLHIMENTOS PREVISTOS NA LEI 17.719/21



NÚMERO DE PROFISSIONAIS	VALOR POR PROFISSIONAL
Até 5	R\$1.995,26
6 a 10	R\$5.000/cada
11 a 20	R\$10.000/cada
21 a 30	R\$20.000/cada
31 a 50	R\$30.000/cada
51 a 100	R\$40.000/cada
Acima de 100	R\$60.000/cada



Assessorada pelos sócios do escritório Acayaba Advogados, Alessandro Acayaba e Lorenzo Bandoni, a APM não mediu esforços para impedir o aumento abusivo do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) na capital paulista e venceu o processo.

Com a vitória, a decisão não pode mais ser revertida e trouxe um grande alívio para os associados pessoa jurídica da Associação – agora, eles poderão reivindicar ao Município de São Paulo o ressarcimento pelo pagamento excedente do ISS, a contar de 27 de maio de 2022, caso o cálculo de seu recolhimento tenha seguido a metodologia implementada pela Lei Municipal nº 17.719/2021.

Acayaba e Bandoni, que atuaram no caso desde o início, explicaram que o Supremo Tribunal Federal acolheu integralmente os argumentos sustentados em benefício da classe médica.

A decisão não apenas alivia a carga tributária imposta pelo ISS, mas também reforça a importância de se manter informado e associado a uma entidade de classe representativa como a APM, que defende e luta pelos interesses de seus associados.

Batalha judicial

O Imposto Sobre Serviços é cobrado pelo município a empresas ou profissionais autônomos que realizam a prestação de serviços, muito comum na classe médica. Existem dois principais regimes de cálculo do ISS: (i) “variável”, que incide sobre o faturamento proveniente de cada serviço prestado; e (ii) “fixo”, que incide sobre a quantidade de profissionais sócios das sociedades uniprofissionais.

Compostas por profissionais liberais de uma mesma área, como os



A decisão não pode mais ser revertida e trouxe um grande alívio para os associados pessoas jurídicas da Associação Paulista de Medicina, que poderão reivindicar ao Município de São Paulo o ressarcimento pelo pagamento excedente do ISS, a contar de 27 de maio de 2022

consultórios médicos, por exemplo, as sociedades uniprofissionais, também conhecidas como SUPs, são beneficiadas pelo recolhimento fixo do ISS desde que seja mantida a pessoalidade na prestação dos

serviços e não adotem uma natureza empresarial. A Lei Municipal nº 17.719/2021, publicada em 27 de novembro de 2021, determina que uma empresa de cinco até 10 funcionários deve pagar uma taxa de R\$ 5 mil multiplicado pelo número de profissionais habilitados.

Alessandro Acayaba de Toledo exemplificou que uma sociedade uniprofissional com 10 médicos sócios recolhia a base fixa de R\$ 19.952,60. Com a lei, passou a recolher R\$ 34.976,30, representando aumento de mais de 75%. “Como a base de cálculo varia de acordo com o número de sócios, quanto mais sócios, maior o imposto, chegando a um aumento de 1.725% em sociedades com 130 sócios.”

Em maio de 2022, por meio de decisão liminar (Processo nº 1024691-33.2022.8.26.0053, analisado pela 3ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo), a APM conseguiu com que os associados pessoas jurídicas não fossem afetados pela nova alíquota do ISS. Na época, Lorenzo Merlo Bandoni falou que a decisão trouxe mais segurança jurídica. “A 3ª Vara concedeu naquele ano, aos membros da Associação Paulista de Medicina, a segurança de que eles tinham o direito de recolher o ISS com base na legislação anterior.” ●



“Para fazer Medicina é preciso gostar de gente”

Nesta edição, apresentamos o perfil de **Eliete Bouskela**, primeira mulher eleita presidente da Academia Nacional de Medicina

TEXTO **RYAN FELIX***

FOTOS: **ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA/**
ARQUIVO PESSOAL.

Na véspera do Dia Internacional das Mulheres, em 7 de março deste ano, a Academia Nacional de Medicina (ANM) realizou uma cerimônia de posse para oficializar a chegada de Eliete Bouskela à presidência da instituição. Além disso, outro fato histórico foi comemorado: ela foi a primeira mulher a ocupar o cargo em 194 anos de fundação da entidade.

Eliete cursou Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e concluiu a graduação em 1973. Porém, iniciou sua carreira científica em 1969, no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, testando soluções de perfusão, em fluxo constante, para a manutenção de coração isolado de mamíferos.

Antes de decidir seguir a carreira médica, ela cogitou a possibilidade de cursar Direito, pois sentia curiosidade sobre o que levava as pessoas à vida do crime. “Depois cheguei à conclusão de que eu não precisava começar com mentes doentes, eu poderia começar com mentes um pouco mais saudáveis e resolvi fazer Medicina”, diz, em entrevista à *Revista da APM*.

A médica afirma que o que a motivou a seguir na profissão foi o desejo de aprender mais sobre como o corpo funcionava, além do fascínio pelo contato com outros seres humanos, por meio de conversas, o que lhe permite contar sobre sua vida e também ouvir o outro.

Após a conclusão da graduação, Eliete decidiu se mudar para os Estados Unidos, onde fez um doutorado experimental trabalhando com morcegos. Ao retornar ao Brasil, começou a trabalhar com pesquisa translacional – área que visa conectar a pesquisa biomédica básica com a inovação em Saúde, gerando produtos, serviços e políticas que beneficiem a população. “São ex-



“Quando eu fiz a graduação, éramos de 10 a 15% de mulheres; hoje somos mais de 50%”

perimentos feitos primeiro em animais e depois transacionados para humanos”, explica a especialista.

“Fiquei dez anos no Brasil, mas não tinha dinheiro nenhum para fazer pesquisas aqui, então resolvi ir para a Suécia, onde fiquei sete anos. Quando decidi voltar, comecei a fazer pesquisa clínica”, relembra.

Eliete Bouskela conta que começou a trabalhar com pesquisa clínica em 1994 - antes disso havia estudado apenas os modelos experimentais de doença – quando foi procurada por um aluno interessado em realizar pesquisa na área. “Comecei e gostei, então resolvi que estava na hora de fazer uma reciclagem em Medicina”. Segundo ela, quando o profissional se especializa em uma determinada área, geralmente fica focado naquele campo. “Pensei em voltar a ver Medicina de uma maneira geral, porque eu acredito muito que o paciente deve ser visto assim.”

Nessa época, Bouskela decidiu frequentar a Academia Nacional de Medicina e, de acordo com ela, passou a interagir com bons especialistas e ter contato com quase todas as áreas médicas. Em 2004, foi eleita membro da entidade, posição na qual permaneceu por 20 anos até se tornar presidente.

Além de pesquisadora e presidente da ANM, Eliete atualmente é professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);

diretora Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); relata, ainda, que tem “trabalhado muito nas doenças cardiometabólicas, que são obesidade, diabetes e hipertensão”.

Números desiguais

Eliete destaca a baixa representatividade feminina nas estruturas da Medicina, sobretudo na ANM. “Embora a Academia tenha elegido aproximadamente 690 membros em sua história, apenas dez foram mulheres, e sou a primeira presidente mulher em 194 anos”, observa. Apesar disso, ela nunca sentiu discriminação direta por ser mulher, atribuindo isso ao fato de ter começado sua carreira em cadeiras básicas e não ter concorrência direta com médicos praticantes.

De acordo com o *Global Gender Gap Index* (Índice Global de Disparidade de Gênero), realizado pelo Fórum Econômico Mundial, a participação global de mulheres em cargos de liderança corresponde a 37%. Isso significa que elas ocupam apenas um terço dos cargos de liderança no mundo.

No início do ano, dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram que a participação de mulheres com 15 anos ou mais no mercado de trabalho foi de 53,3%, enquanto entre os homens a taxa ↴



Cerimônia de posse de Eliete Bouskela na Academia Nacional de Medicina.



chegou a 73,2% no ano de 2022. Parte disso diz respeito à situação de maior taxa de informalidade das mulheres, com 39,6% contra 37,3% dos homens.

Ela relembra episódios isolados em que sua autoridade foi questionada por ser mulher. “Quando assumi a cadeira de Fisiologia na UERJ, aos 27 anos, algumas pessoas achavam que eu era a secretária e queriam falar com o chefe. Eu dizia: ‘Lamento, mas o chefe da cadeira sou eu. Ou você fala comigo ou não tem outro jeito’”.

A médica ressalta o progresso na presença feminina na Medicina. “Quando eu fiz a graduação, éramos de 10 a 15% de mulheres; hoje somos mais de 50%. Espero que isso não signifique redução de salário e



“Precisamos criar pontes para abrir mais possibilidades”

status, porque isso normalmente acontece”, pondera.

Pesquisa realizada pela Medscape entre 2022 e 2023 revelou que a renda dos médicos brasileiros aumentou 16%, mas as mulheres ainda ganham menos da metade que os colegas. O estudo contou com a colaboração de 1.711 médicas e médicos.

Além disso, em 2018, entre mulheres de 25 e 49 anos, o rendimento

médio das médicas em atividade no Brasil equivalia a 71,8% do recebido pelos médicos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), órgão gerenciado pelo IBGE. Nesta faixa etária, as mulheres já representam 53,2% dos profissionais ativos.

Para Eliete, a falta de exemplos femininos em posições de liderança pode desmotivar mulheres a buscarem esses cargos. “Na ANM, ↪



todas as mulheres que se candidataram foram eleitas, mas poucas se candidataram, possivelmente devido à baixa representatividade histórica”, argumenta.

Desafios e avanços na Pesquisa Médica

Bouskela aponta a falta de perenidade de recursos como um dos maiores desafios enfrentados pelos pesquisadores brasileiros. “Quando começamos um projeto, precisamos ter a segurança de que continuaremos tendo financiamento. Sem isso, não há como realizar a pesquisa”, explica.

Outro desafio é a escassez de oportunidades para jovens pesquisadores. “Atualmente, não há muito

o que oferecer a quem começa a fazer pesquisa. As vagas em universidades que fazem pesquisa são raras, e as universidades privadas, em sua maioria, não realizam este tipo de trabalho”, afirma. Segundo ela, a dificuldade de abrir novas vagas em universidades públicas também contribui para a diminuição do interesse dos estudantes pela pós-graduação.

Para melhorar essa situação, Eliete sugere parcerias com o setor privado. “Em países desenvolvidos, os doutores dividem seu tempo entre o setor privado e universidades. No Brasil, de 80 a 90% dos doutores estão nas universidades. Precisamos criar pontes para abrir mais possibilidades no setor privado”.

O futuro

Para os futuros profissionais da Medicina, a pesquisadora enfatiza a importância de gostar de pessoas. “Não há uma doença, existem doentes. Cada pessoa reage de maneira diferente à sua doença. É crucial ver o paciente como um todo, não em partes”, aconselha. Ela acredita que o papel do médico é ser um parceiro do paciente, ajudando-o a enfrentar seus desafios de Saúde.

Atualmente com 74 anos, a médica não pensa em parar. “Gostaria de continuar trabalhando, dando aula e fazendo pesquisa. E repito: para fazer Medicina, é preciso gostar de gente”. ●

***SOB SUPERVISÃO DE ALESSANDRA SALES E JULIA ROHRER**



Marcos Cabello dos Santos

Ginecologista obstetra e diretor de
Comunicações da APM (CRM-SP 57.205 | RQE-SP 70342)



Cuidados Paliativos são a nova fronteira da Medicina

→ Uma vez, ouvi de um grande amigo que a função da Medicina é acrescentar vida aos anos dos pacientes. Eu diria que o que entendemos por vida – a capacidade de se relacionar, interagir e, de alguma forma, transformar a nossa própria história e a das pessoas no nosso entorno – só deve existir, e isso eu aprendi em vários anos de prática médica, se isso realmente puder ser feito com dignidade.

Cuidados paliativos, “paliar” vem daquele termo que significa “abrandar”, “amenizar”, “atenuar”, e eu acrescentaria, inclusive, “acolher”. Com o avanço da Medicina e da Ciência, houve um aumento da expectativa de vida. Hoje, no Brasil, nós estamos com uma expectativa de 75.5 anos, com o acréscimo de quatro anos a mais para mulheres. Em Mônaco, por exemplo, essa expectativa de vida é de 89.5 anos, segundo a OMS, em 2022.

A questão dos cuidados paliativos, para se ter uma ideia, iniciou-se no Reino Unido, na década de 1960, com a médica, enfermeira e assistente social Cicely Saunders, que havia cuidado de David Tasma, paciente que, aos 40 anos, recebeu uma colostomia paliativa por um câncer retal inoperável. Isso criou um momento na Medicina e na forma de cuidar, uma vez que ela deixou de ser curativa e passou a ser acolhedora. É uma assistência médica de cuidar quando não se é mais possível curar.

Em 1967, o Hospital Saint Christopher’s Hospice, de Londres, foi o primeiro



serviço no mundo voltado aos cuidados paliativos, com uma equipe multiprofissional de voluntários, médicos e enfermeiros, com um tratamento voltado à assistência do ser humano, não apenas a sua doença. Uma abordagem psicossocial e espiritual, com apoio também à família e aos envolvidos no processo.

Em 1974, os cuidados paliativos passaram a ser adotados pela OMS, com o objetivo de proporcionar a melhor qualidade de vida possível para o paciente. No Brasil, os paliativos tiveram início em 1983, quando foi fundado o serviço de Cuidados Paliativos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Em 1986, o mesmo serviço foi fundado na Santa Casa de São Paulo. De lá para cá, houve uma série de avanços, a mais recente delas, em 07 de maio de 2024, por meio da Portaria Nº 3.681, em que o Ministério da Saúde instituiu a atual política nacional de cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Isso mostra que esta prática assistencial veio para ficar e deve ser discutida em todos os níveis da Medicina, não só por algumas especialidades. Temos, no País, vários colegas que estão trabalhando nisso, como a doutora Ana Cláudia Quintana, geriatra da USP, que tem desenvolvido um trabalho fantástico de levar essas informações para o público. Diante disso, a Associação Paulista de Medicina não poderia, de maneira nenhuma, deixar de se posicionar neste momento em que está sendo feita esta discussão ampla para a sociedade.

Para se ter uma ideia, estima-se que no Brasil existam em torno de 655 mil pessoas necessitando de cuidados paliativos, 33 mil delas são crianças. Portanto, a expectativa seria a criação de mais ou menos 1.300 equipes matriciais, que proporcionariam treinamento em hospitais públicos e privados, para, assim, dar um atendimento humanizado, amplo e multiprofissional aos pacientes. ●



No Residencial APM
você tem **segurança,
comodidade e fácil
acesso** às principais
vias da cidade.

Studios de 30m² a 56m² -
unidades mobiliadas e
semimobiliadas, com
serviços pay per use.



residencialapm.com.br

Aluguel a partir de
R\$ 2.000,00

Condições especiais
para associados APM.

DIFERENCIAIS

- ✓ Mobiliados ou semimobiliados;
- ✓ Ar-condicionado instalado;
- ✓ Unidades preparadas para pessoas com mobilidade reduzida;
- ✓ Academia equipada;
- ✓ Salão de festas decorado;
- ✓ Piscina com solário.

PAY PER USE

- ✓ Lavanderia coletiva;
- ✓ Estacionamento com manobrista.



Próximo a grandes hospitais,
estações de metrô, Avenidas
Paulista e 23 de Maio.



Locações por temporada - B.Homy

(11) 4673-2494

reservas@bhomy.com

Reservas on-line: apm.bhomy.com

Convencionais - HFlex

(11) 5080-0020

(11) 98965-0312

corretores@hflex.net.br

Locação e administração

HFlex
EMPREENDIMENTOS COM SERVIÇOS

CRECI 21109J

APM
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE MEDICINA

EDUCAÇÃO MÉDICA

Associação Paulista de Medicina marca presença no 2º Congresso de Medicina Geral da AMB

→ No dia 25 de julho, a Associação Médica Brasileira oficializou a abertura de seu 2º Congresso de Medicina Geral. O evento, realizado no Distrito Anhembi, em São Paulo, reuniu médicos generalistas, especialistas, sociedades de especialidades e Federadas, totalizando aproximadamente 2 mil participantes. Além disso, diretores da Associação Paulista de Medicina – que também representam a AMB – marcaram presença na sessão solene.

Composta pelo presidente da Associação Paulista de Medicina, Antonio José Gonçalves, e pelo presidente da Associação Médica Brasileira, César Eduardo Fernandes, a mesa de abertura também teve a participação de José Luiz Gomes do Amaral, 2º vice-presidente da APM, representando o secretário da Saúde do Estado de São Paulo, Eleuses Paiva; Fernando Sabia Tallo, 2º tesoureiro da AMB e diretor de Eventos da APM; Florisval Meinão, secretário geral da AMB e diretor de Patrimônio e Finanças da APM; José Eduardo Lutaif Dolci, diretor Científico da AMB; Luciana Rodrigues Silva, 1ª vice-presidente da AMB; e Eduardo Amaro, presidente da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp).

Antonio José Gonçalves, presidente da APM, participou da mesa de abertura e salientou que o congresso representa a recuperação administrativa, organizacional, financeira, política e científica da AMB. “Nós temos de 250 a 300 mil médicos generalistas em nosso país e eles não têm nenhuma sociedade específica que os represente. Entendemos que é uma função e mesmo uma obrigação da Associação Médica Brasileira representá-los. A APM compartilha todas as teses da AMB, visando a união e o crescimento do movimento médico.”

César Eduardo Fernandes, presidente da AMB, lembrou que o evento surgiu dos esforços entre a entidade e sociedades de especialidades. “A ideia era fazer um congresso para médicos que estivessem completamente desassistidos em relação a um congresso de especialidades, que são os médicos generalistas. Ele nos dá a oportunidade de buscar uma linguagem acessível. Eu tenho a convicção de que, com esta formatação, ele será o maior congresso médico brasileiro e que todos aqueles que aqui estão sairão muito enriquecidos e melhor preparados.”

FOTO: DIVULGAÇÃO DA AMB



COMPROMETIMENTO



FOTO: ALEXANDRE DINIZ

Assembleia Extraordinária de Delegados aprova venda de imóveis da APM

→ A Associação Paulista de Medicina reuniu, no dia 20 de julho, membros da Diretoria e delegados da capital e do interior para a realização da Assembleia Extraordinária de Delegados. A reunião foi pautada pela autorização para a venda de três imóveis da APM, localizados nos municípios de Catanduva, Lins e Mogi das Cruzes, além de assuntos informativos da classe.

A alienação dos imóveis foi aprovada em unanimidade pelos delegados presentes. Na ocasião, os médicos também lembraram a atuação da APM diante da aprovação do Decreto 11.999 – agora, 12.062. Antonio José Gonçalves, presidente da entidade, recordou a série de reuniões que a instituição tem feito com parlamentares e as visitas a Brasília para defender a prática da Medicina de qualidade. Também evidenciou os trabalhos feitos nos variados departamentos da entidade no intuito de melhorar a captação e os serviços oferecidos.



FOTO: ALEXANDRE DINIZ



CULTURAL

APM inaugura exposição “Os Médicos e a Revolução Constitucionalista de 1932

→ No dia 19 de julho, a Associação Paulista de Medicina lançou a exposição “Os Médicos e a Revolução Constitucionalista de 1932” – uma noite memorável que contou com a presença ilustre da diretoria da APM e de renomados convidados.

A Revolução recebeu apoio maciço da população e milhares de cidadãos ao redor do estado se voluntariaram para integrar as forças armadas que estariam na linha de frente do combate na luta por São Paulo. Dentre eles, os médicos Adhemar Pereira de Barros, Carlota Pereira de Queiroz, Darcy Villela Itiberê, Jairo de Almeida Ramos, Jorge Michalany e o ex-presidente da República Juscelino Kubitschek – este, no entanto, atuando pelas tropas mineiras, do lado oposto ao estado de São Paulo.

A mostra conta com itens originais da época e que fazem parte do acervo do Museu de História da Medicina da APM, incluindo fotos, equipamentos e utensílios, além de painéis que explicam a história de alguns dos médicos que atuaram no movimento.

PARCERIA

APM e Unimed traçam novas estratégias

No dia 30 de julho, a Associação Paulista de Medicina realizou visita à sede da Unimed Seguros a fim de alinhar a estratégia de parceria entre as instituições. No encontro, estiveram presentes o presidente da APM, Antonio José Gonçalves, e os diretores Administrativo, Lacildes Rovella Júnior; de Defesa Profissional, Marun David Cury; e de Previdência e Mutualismo, Antonio Carlos Endrigo.

“A Seguros Unimed é uma operadora de planos de saúde e ela está sob o guarda-chuva de uma empresa grande do grupo das Unimeds, a Unimed Investcoop. Por isso, acho importante este relacionamento, porque assim, você une sinergias dos dois lados e traz a contribuição para toda a área da Saúde e, principalmente, para a área associativa”, explica Marun Cury.

FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO



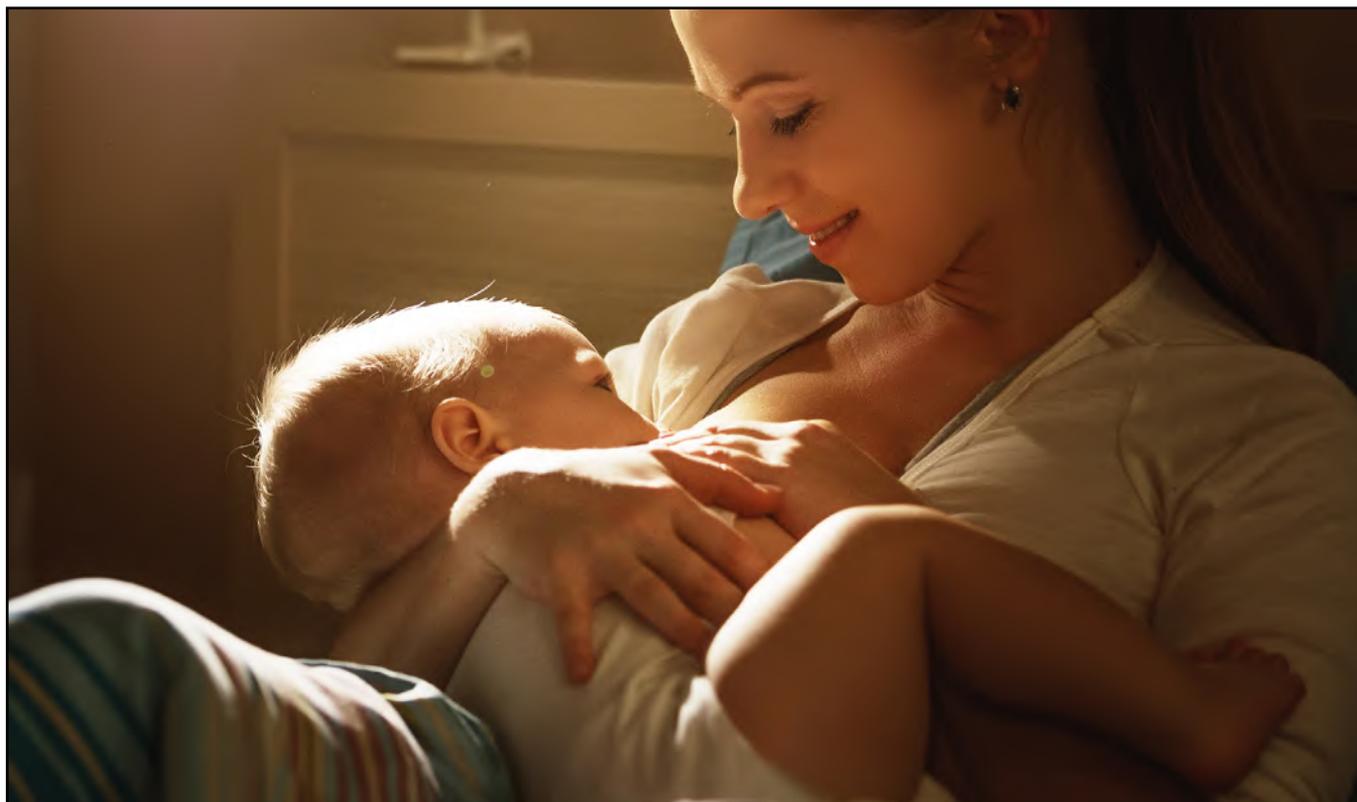
TRIBUTAÇÃO

APM e AMB acompanham votação da Reforma Tributária na Câmara

→ A Associação Paulista de Medicina e a Associação Médica Brasileira, representadas pelos seus respectivos diretores, estiveram em Brasília no dia 10 de julho, para acompanhar presencialmente os novos desdobramentos da Reforma Tributária, além de participar de reuniões com parlamentares e com o atual ministro da Educação, Camilo Santana.

Ao lado do Gilberto Kassab, secretário de Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo, eles realizaram uma série de visitas e foram ao gabinete do senador Otto Alencar (PSD), que é médico, para falar sobre a modificação do Decreto nº 11.999 para o Decreto nº 12.062. Na oportunidade, os representantes entregaram tanto para o ministro Camilo quanto para o senador Otto um documento contendo as principais solicitações médicas.

Os médicos também estiveram na Câmara dos Deputados, junto com o deputado Vítor Lippi (PSDB), a fim de acompanhar de perto a votação dos novos desdobramentos da Reforma Tributária e, assim, assegurar que as conquistas da classe se mantenham estabelecidas.



ALEITAMENTO MATERNO

Araçatuba sedia evento sobre amamentação

→ No dia 31 de agosto, das 7h30 às 12h30, a Unimed Araçatuba realizará o 2º Simpósio de Amamentação, em comemoração ao Agosto Dourado. O evento gratuito acontecerá na sede da Associação Paulista de Medicina – Araçatuba, localizada na Rua Waldir Lopes, 455 – Araçatuba, SP.

SOLIDARIEDADE

São Caetano participa de campanha de doação de leite

→ A Associação Paulista de Medicina – São Caetano do Sul está participando de uma campanha de doação de leite para destinar às pessoas em vulnerabilidade social. A arrecadação está sendo feita na sede da entidade, localizada na Rua São Paulo, 1815, Santa Paula – São Caetano do Sul – SP.



ESPORTE

Ribeirão Preto realiza torneio de tênis

→ No dia 3 de agosto, o Centro Médico de Ribeirão Preto – Regional da Associação Paulista de Medicina – realizou um torneio de tênis. Em seguida, a entidade serviu uma feijoada para os participantes.

JÁ PENSOU EM INVESTIR EM UM MBA PARA IR ALÉM NA CARREIRA COMO MÉDICO?

VENHA PARA O MBA GESTÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA INTEGRADA AO NEGÓCIO

- Pós-graduação lato sensu, reconhecida pelo MEC
- Modalidade EAD
- Aulas 100% ao vivo
- Corpo docente com profissionais renomados
- Curso dinâmico, atualizado para contribuir com os melhores resultados na promoção da saúde e bem-estar organizacional
- Oportunidade de participação em eventos promovidos pela ABQV, enriquecendo a sua experiência profissional sem custos adicionais
- MBA idealizado por instituições de referência que se uniram para oferecer um aprendizado científico de aplicação prática e imediata

Inscrições abertas

CLIQUE AQUI <<<<<<<<<

Mais informações: (11) 97519-5075  IESAPM

Coordenação:



Realização:





PRÓXIMOS EVENTOS

	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
→ Agosto	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
	25	26	27	28	29	30	31							

Agosto

- Agosto**

↘

TERTÚLIA ACADÊMICA

🕒 12h30 às 14h

📍 Híbrido

<https://apm-org-br.zoom.us/j/86175439104>

14
Quarta
- Agosto**

↘

REUNIÃO DA LIGA - SBACVSP

🕒 8h às 13h

📍 Auditório Verde - 10º andar - Sede Estadual da APM

Presencial

17
Sábado
- Agosto**

↘

CURSO - THE CLICK EXPERIENCE

🕒 11h às 21h

📍 Auditório Nobre - 9º andar - Sede Estadual da APM

Presencial

24
Sábado
- Agosto**

↘

CONCERTO CMB – EUDÓXIA

🕒 17h às 21h

📍 Auditório Nobre - 9º andar - Sede Estadual da APM

Presencial

16
Sexta
- Agosto**

↘

WEBINAR PRESIDÊNCIA

🕒 19h30 às 21h

📍 youtube.com/TVAPM

21
Quarta
- Agosto**

↘

WEBINAR PRESIDÊNCIA

🕒 19h30 às 21h

📍 youtube.com/TVAPM

28
Quarta



⚡ Literatura BIBLIOTECA

Os livros publicados nesta seção estão disponíveis para consulta/empréstimo na Biblioteca da APM. Contato: biblioteca@apm.org.br - (11) 3188-4241

✍️ AUTOR 🏠 EDITORA 📄 FORMATO



↓ MANUAL DO CREMESP DE MELHORES PRÁTICAS CLÍNICAS NA COVID-19

O coronavírus, surgido em 2019, resultou na perda de milhões de vidas para um inimigo desconhecido e devastador. Anos depois, os cientistas entenderam mais sobre o vírus e sua disseminação, resultando em vacinas eficazes.

👉 **Organizador: Wagmar Barbosa de Souza**

🏠 **Cremesp**

📄 **19 x 23 cm, 224 páginas**



↓ CUIDADOS PALIATIVOS: DA CLÍNICA À BIOÉTICA VOL. 1

Esta publicação do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo apresenta à comunidade médica brasileira uma visão atualizada dos conceitos fundamentais para o cuidado de pacientes com doenças que ameaçam à vida.

👉 **Organizadores: Edoardo Filippo de Queiroz Vattimo, Elio Barbosa Raimondi Belfiore, José Helio Zen Júnior e Vanessa Souza Santana**

🏠 **Concília Ortona**

📄 **19 x 23 cm, 530 páginas**

⚡ Revistas científicas

A cada dois meses, a APM publica a *São Paulo Medical Journal - Evidence for health care*, e trimestralmente, a revista *Diagnóstico & Tratamento*.

📖 VOLUME/NÚMERO 📅 PERÍODO



↓ DIAGNÓSTICO & TRATAMENTO

Lançada em 1996 pela APM e indexada na base de dados Lilacs, esta revista tem como objetivo oferecer atualização médica baseada nas melhores evidências científicas disponíveis. Inclui artigos originais, relatos de caso, revisões das narrativas da literatura (artigos de atualização), cartas ao editor e seções/colunas especiais.

📖 **Volume 29, número 2**

📅 **Abril-Maio-Junho**

[Acesse no site da APM](#)



↓ SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL

Criada pela APM em 1932, é uma das publicações científicas mais antigas do país. Os artigos são indexados nas mais importantes bases de dados do mundo, como Medline, Lilacs, SciELO, Science Citation Index Expanded, Journal Citation Reports/Science Edition (ISI) [fator de impacto 1.838] e EBSCO publishing.

📖 **Volume 142, número 4**

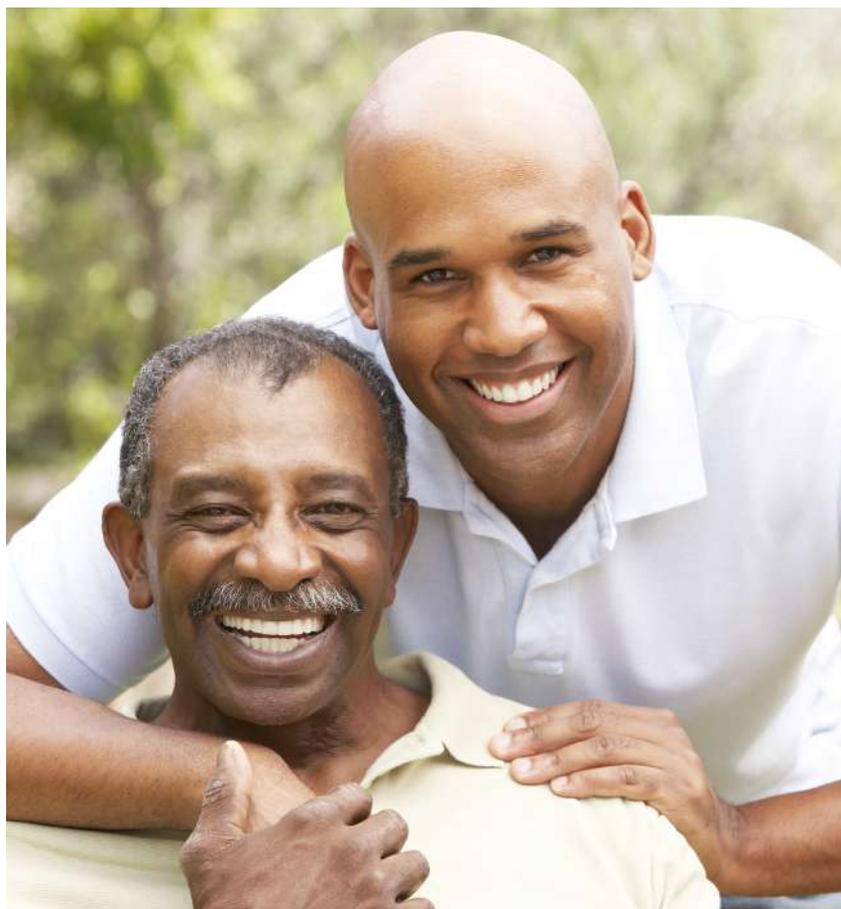
📅 **Julho-Agosto**

[Acesse no site da APM](#)

Celebre o mês dos pais com o que há de melhor

TEXTO RYAN FELIX*

>> Verificar se as parcerias com as empresas mencionadas estão vigentes no site clubapm.com.br



Uma data especial requer presentes especiais. Pensando nisso, o Clube de Benefícios da Associação Paulista de Medicina selecionou algumas das melhores opções de presentes para o seu pai durante o mês de agosto, que vão desde automóveis até estadias memoráveis em hotéis. O melhor de tudo é que os associados da APM têm descontos exclusivos.

A **Audi do Brasil**, por exemplo, oferece aos contribuintes associativos da APM ofertas especiais de acordo com a tabela vigente, que é atualizada mensalmente. Sem dúvida, um automóvel desta marca faria o seu herói feliz.

Para os pais que desejam se atualizar nos estudos ou até mesmo

iniciar uma graduação, a parceria entre a Associação Paulista de Medicina e a **Universidade Presbiteriana Mackenzie** garante aos associados até 30% de desconto na mensalidade.

Se o seu pai for médico, a **Memed** tem o presente certo. A empresa possui uma tecnologia que integra a Saúde de forma completa, permitindo que os profissionais da área tenham acesso a conteúdo científico qualificado, além de auxiliar médicos e pacientes por meio da automatização das receitas e uso de inteligência artificial. Associados da APM têm acesso à plataforma médica 100% digital.

Pensando em presentear-lo com algo personalizado e cheio de estilo? O **FOUND IT!** tem a escolha certa. A empresa foi criada com o objetivo de pensar, produzir e entregar presentes criativos e de qualidade para os seus clientes. Em parceria com a APM, oferece aos médicos associados 15% de desconto.

Se a ideia for fazer uma viagem para celebrar a fraternidade e os laços familiares, o Clube de Benefícios também possui diversas possibilidades. Exemplo disso é o **Hotel Villa Rossa**, que permite que seus hóspedes tenham contato direto com a natureza, além de garantir requinte e modernidade com 15% de desconto sobre a tarifa vigente.

Além desta opção, há ainda o **Hotel Fazenda APM**, localizado na Serra da Cantareira, sendo uma excelente alternativa para lazer e descanso.♦

**VANTAGENS
SEM LIMITES!**



www.clubapm.com.br



Nacional

COMPRAS ON-LINE



Saúde e Tecnologia

→ PROMETHEUS

Tem como objetivo suprir as necessidades dos clientes, oferecendo tecnologia avançada, além de prezar pela qualidade e a excelência no atendimento aos clientes. Oferece aos associados da APM até 28,5% de desconto.

ON-LINE



Livraria

→ ATHENEU

Há mais de 90 anos no mercado editorial e com milhares de publicações da área da Saúde, é líder nacional no segmento. Sua missão principal é disseminar conhecimento e gerar o melhor conteúdo para a formação de estudantes, acadêmicos e profissionais nas áreas científicas, técnicas e profissionais. A parceria com a APM oferece 25% de desconto.

ON-LINE

→ DISAL

Com 20 anos de existência, a editora possui um catálogo que reúne mais de 250 títulos, sendo a grande maioria voltada para o ensino de línguas. Associados da APM têm até 20% de desconto.

ON-LINE



Cursos

→ IESAPM

Objetiva ser reconhecida como uma instituição de excelência, oferecendo formação de alta qualidade. O instituto acredita que os profissionais da área da Saúde devem ser capazes de analisar a realidade e criar alternativas diante das novas circunstâncias.

ON-LINE

→ ALUMNI

Há mais de 50 anos, ministra cursos intensivos e extensivos de inglês para todas as idades, em diferentes níveis de conhecimento. Conta com profissionais extremamente qualificados para atender e dar a atenção necessária aos seus alunos. A parceria com a APM disponibiliza 10% OFF.

📍 SÃO PAULO - SP



Vestuário

→ MIZUNO

A empresa de equipamentos esportivos, criada em 1906, proporciona conforto e comodidade aos seus usuários. A marca também é a patrocinadora oficial da Confederação Brasileira de Judô (CBJ). Garante 15% de desconto para os associados da APM.

ON-LINE

→ NETSHOES

Uma das maiores lojas virtuais de materiais esportivos. Agora oferece aos associados da APM promoções imperdíveis. São 15% de desconto cumulativo em todo o site.

ON-LINE

→ UNDER ARMOUR

A empresa de roupas e equipamentos esportivos, fundada nos Estados Unidos, começou a operar em 1996 e atualmente possui mais de 15 mil pontos de venda no mundo. Associados da APM podem garantir os produtos da loja com até 15% OFF.

ON-LINE



Veículos

→ MOVIDA

Uma das locadoras de automóveis mais inovadoras do Brasil, oferece a frota mais nova do mercado e possui lojas em todo território nacional. Disponibiliza 10% a menos no valor das compras (com exceções).

ON-LINE

→ NISSAN

É a mais nova parceira da APM e oferece promoções atrativas e faturamento direto da montadora para os associados.

ON-LINE



Regional



Hotéis e Pousadas

→ BLUE TREE PREMIUM

PAULISTA

Situado a 160 metros da Avenida Paulista, possui uma excelente localização em São Paulo. Para os associados, o hotel garante 10% de desconto na tarifa do dia, exceto durante os períodos de feira e congressos.

📍 SÃO PAULO - SP

→ LAR SANT'ANA

É um ambiente seguro, alegre, acolhedor e totalmente adaptado às necessidades das pessoas idosas, priorizando a qualidade de vida, liberdade, bem-estar e o convívio social. Associados da APM têm até 15% OFF no valor da hospedagem.

📍 SÃO PAULO - SP



Cursos

→ CENTRO ESPANHOL DE SANTOS

Oferta 20% de desconto nos cursos de Espanhol e Inglês, incluindo informática para terceira idade e curso preparatório DELE (Diploma Espanhol Língua Estrangeira). Para associados, garante até 25% de decréscimo.

📍 SANTOS - SP

**Prezado associado**

Tome cuidado ao receber interessados em salas, imóveis e eventuais produtos anunciados, seja em nossos veículos de comunicação ou em outros. Não deixar as pessoas sozinhas no ambiente, por exemplo, além de tentar checar a veracidade das informações apresentadas.



Salas e períodos

Anuncie aqui com destaque!

comercial@apm.org.br

MOEMA

Aluga-se sala para médicos na Avenida Ministro Gabriel de Rezende Passos, 500, conjunto 1212. Com Wi-fi, ar-condicionado, alvará de Vigilância Sanitária e estacionamento com manobrista. Valor mensal do aluguel + condomínio = 1 período por semana R\$ 800,00 por mês. Contatos: (11) 98863-0254/5051-2032/5052-6408, com Alessandra. COD.16716.

VILA OLÍMPIA

Aluga-se sala para profissionais de Saúde na Rua Funchal, em prédio moderno, com estacionamento, próxima de Shopping e estação Vila Olímpia da CPTM. Com ar-condicionado, Wi-Fi, café

expresso, armários, secretárias treinadas para atendimento aos profissionais e documentação em ordem. Horários variados por períodos de 5h (800,00) ou por hora (70,00). Contato: (11) 99149-9825, com Lúcia. COD.17031.

PLANALTO PAULISTA

Alugam-se salas para profissionais da área da Saúde em clínica multidisciplinar, na Avenida Indianópolis, 2784, via de grande circulação de carros e pessoas. O local conta com ambiente acolhedor e suas instalações são constituídas por recepção, salas para atendimento individual com mobiliário (mesa e cadeira), ar-condicionado, maca e banheiro, estacionamento com três vagas para clientes, Wi-fi e monitorização por câmeras. Valor: R\$ 60,00 por hora. Contato: (11) 97791-0206 / 5594-0134 / 5594-0773 / 2276-3199, com Dr. Nilo. COD.17107.



Imóveis

Aluguel**VILA MARIANA**

Aluga-se ou vende-se conjunto comercial de 42 m² dividido em 2 salas, recepção, banheiro e copa. Excelente acabamento, pronta para uso de consultório e de fácil adaptação para outros tipos de negócios. Sala não possui vaga de garagem, porém há estacionamento rotativo no prédio. Localizado na Rua Vergueiro, 1855, no Centro Empresarial Vergueiro entre as estações Ana Rosa e Paraíso do Metrô. Aluguel no



Associados APM anunciam gratuitamente neste espaço

Cadastre seu classificado diretamente no portal da Associação

MAIS INFORMAÇÕES:

 classificados@apm.org.br

 (11) 3188-4200

 (11) 94187-4200

valor de R\$ 1.500 e venda R\$ 300 mil. Valor do condomínio R\$ 820 e IPTU R\$ 222 x 10. Contato: (11) 98196-5063, com Carlos Augusto. COD.16516.

JARDIM PAULISTA

Aluga-se sobrado comercial na Avenida Brigadeiro Luís Antônio com Avenida Brasil - contendo no piso inferior: sala de espera/recepção e 2 salas de exame com 1 banheiro. No piso superior: 3 salas com 2 banheiros - sendo 1 suíte. Anexo ao sobrado: quintal, 2 salas e 1 banheiro. Local para estacionamento aproximadamente 4 veículos. Contato: (11) 5051-2099, com Dr. Luiz. COD.16571.

MOEMA

Alugam-se 2 conjuntos comerciais, junto ou separado, contendo cada um 50 m² com 2 banheiros + 1 vaga de garagem, localizados na Avenida Moema com Alameda dos Maracatins. Contato: (11) 5051-2099, com Dr. Luiz. CÓD.16572.

TATUAPÉ

Aluga-se sobrado comercial para locação com área de 130 m², 5 salas, 3 banheiros totalmente reformado, 2 lajes e piso em granito. Excelente localização, próximo da Praça Silvio Romero. Aluguel: R\$ 4.500 mensais,

IPTU: R\$ 380 e garantia de seguro fiança. Contato: (11) 99603-4655, com o Dr. Marcello. COD.17033.

Vendas**PINDAMONHANGABA**

Vende-se casa com 144 m², 4 quartos, 3 banheiros, copa, cozinha, varanda e área de serviço fechada. Terreno de 518 m² (2 lotes com uma matrícula) sendo um lote com a casa e outro com quintal e entrada para até 3 carros, árvores frutíferas e horta. Terreno na Rua Antônio Rodrigues e fundos com a Rua da Galega. Contato: (11) 98196-5063, com Carlos Augusto. COD.16517.

INTERLAGOS

Vende-se sobrado com infraestrutura para consultório médico e odontológico próximo do Shopping Interlagos, localizado na Rua Conde Luiz Zunta, 92. Valor R\$ 530.000,00. Contato: (11) 99962-1097. COD.16528.

BELA VISTA

Vende-se conjunto comercial de 35 metros m², com 2 banheiros, copa e 1 vaga de garagem, localizado na Rua Maestro Cardim. Contatos: (11) 99602-3887, com Dr. Clovis e (11) 99983-7325, com Liane. COD.16529.

EL CERQUEIRA CÉSAR

Vendem-se 2 conjuntos unificados. Imóvel com 8 salas, 2 banheiros, recepção e Copa. Recepção com móveis (balcão de recepção e sofás). Perfeitos para escritórios e clínicas em excelente estado de conservação. Localizado na Rua Frei Caneca, em local privilegiado, a menos de 100 metros da Avenida Paulista, próximo ao Shopping Center 3, Conjunto Nacional, estações do metrô e comércio em geral. Contato: (11) 97479-8042. COD.16570.

EL CAIEIRAS

Vende-se lote de terreno com 2.000 m² no Condomínio Parque do Alto - anexo ao Hotel Fazenda da APM. Contato: (11) 5051-2099, com Dr. Luiz. COD.16573.

EL HIGIENÓPOLIS

Vende-se ou aluga-se conjunto comercial em edifício de consultórios na Rua Sergipe, perto da Avenida Angélica. Duas salas, sendo uma delas com banheiro privativo e varanda. Cobertura com jardim. Ar-condicionado e ótima vista. Sala de espera ampla com banheiro, recepção e copa. Uma vaga para médico ou paciente. Contatos: (11) 98196-0838 ou pelos e-mails: I942med@gmail.com ou chris.pellegrinorosa@gmail.com. COD.16698.

EL ALTO IPIRANGA

Vende-se apartamento novo, último andar, com vista incrível de São Paulo, espaçoso e iluminado. Móveis planejados em todo o apartamento, projetados e executados no escritório de arquitetura. Condomínio com lazer completo, bem localizado, a 6 minutos do metrô. 1 vaga de garagem. Contato: (11) 96191-4708, com Dra Natalia. COD.17084.

Equipamentos e outros

C 180

Vende-se carro Mercedes-Benz (modelo C 180, 2018/2018, azul marinho, Exclusive), com 17000 km. Interior bege. Valor R\$ 150.000,00. Contato: (13) 98115-5959. COD.16476.

MACAS E EQUIPAMENTOS

Vendem-se maca de exames estofada com móvel R\$ 1500,00, maca ginecológica R\$ 700,00, cadeira ORL elétrica R\$ 3000,00, equipo ORL completo e com acessórios R\$ 6000,00 e HF Fraxx Wavetronic Megapulse - Bisturi eletrônico e Radiofrequência fracionada com ponteiros R\$ 10000,00. Contato (11) 97694-3389, com a Dra Regina Lucato. COD.16656.

MICROSCÓPIO

Vende-se microscópio Nikon em perfeito estado binocular. Valor: R\$5.000,00. Contato: (11) 99143-2000, com Dr. Same. COD.16939.

Profissionais

DERMATOLOGISTA

Procura-se um médico clínico/dermatologista para parceria, meio período por semana, em clínica na Vila Mariana ao lado do metrô Ana Rosa. Contatos: (11) 99714-8760, com Dr. André e (11) 7208-0228, com Luciana. COD.16619.

REALIZE SEU EVENTO NA APM!

Consulte a disponibilidade para locação de nossos espaços para promover suas palestras, reuniões, coquetéis, jantares, etc.

Segurança e conforto, reunidos em um só local.

Serviços de alimentos e bebidas com estrutura própria.

Para mais informações, entre em contato com nosso departamento de eventos, pelo e-mail ana.mancini@apm.org.br, telefone (11) 3188-4248 ou WhatsApp (11) 94187-4200.



Rogério Magalhães

Associado [CRM-SP: 66235]

“SEMPRE ENCONTREI RESPOSTAS PARA TODAS AS MINHAS NECESSIDADES. TIREI MUITO PROVEITO DESTA QUESTÃO CIENTÍFICA”



Graduado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM – Unifesp), o médico relata que optou seguir a carreira médica por conta do envolvimento com o cuidado com pessoas que a profissão exige. No começo, pretendia se especializar em Ortopedia, mas acabou migrando para a área da Pediatria, atuando em consultórios e atendimento ambulatorial.

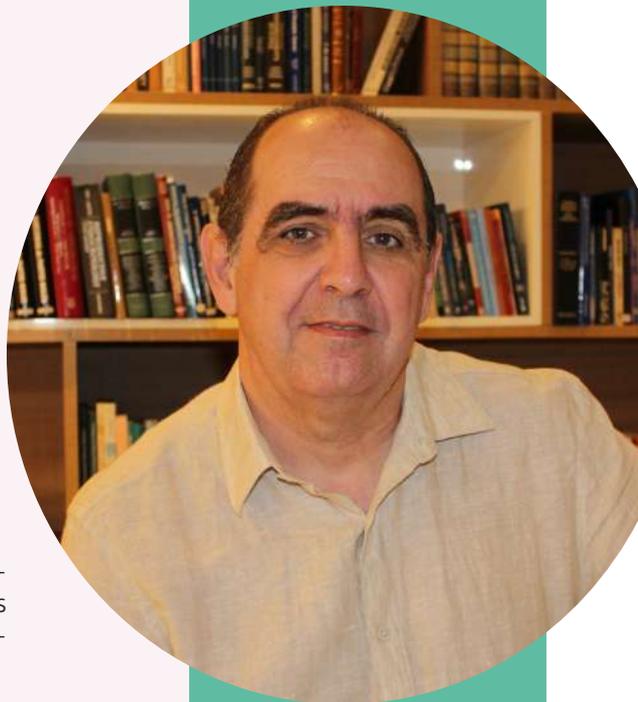
Associado há 32 anos, Rogério Magalhães lembra que conheceu a Associação Paulista de Medicina por meio de colegas que já eram associados. Além disso, menciona que, quando era universitário, alguns dos seus professores chegaram a presidir a APM, o que despertou seu interesse pela vida associativa.

Ele conta que utiliza inúmeros recursos da entidade, como, por exemplo, o departamento de serviços gerais, onde já foi auxiliado em assuntos relativos a impostos e, mais recentemente, com assessoria em questões previdenciárias.

Além disso, antes da pandemia, costumava frequentar os eventos científicos promovidos pela Associação.

“Os congressos, encontros e simpósios oferecidos pelo departamento Científico da APM sempre foram muito bons, e durante a pandemia foram substituídos por lives com o que tinha de mais atualizado, não só sobre Covid-19, mas também em relação a outros temas relevantes”, complementa.

Também acrescenta que outro local que costuma frequentar é o Hotel Fazenda da APM, que oferece múltiplas opções para lazer e descanso. “A assistência da APM é de primeira qualidade. Percebemos nos colaboradores muito entusiasmo e interesse em resolver os problemas dos associados. Sem dúvida, eu recomendo os serviços e estímulo os colegas a se associarem. Considero uma entidade séria e parceira, que já tem muitos anos e que realmente colabora e dá muito apoio a nós médicos”, conclui. ●



Raio-X



NATURALIDADE
Vitória – ES



GRADUAÇÃO
Escola Paulista de Medicina



ANO DE FORMAÇÃO
1989



ESPECIALIDADE
Pediatria



CIDADE ONDE ATUA
São Paulo – SP



ASSOCIADO DESDE
1992



CHEGOU O SEGURO RESPONSABILIDADE CIVIL (RC) PROFISSIONAL MÉDICO!

A Associação Paulista de Medicina realizou acordo com a MDS e a AKAD Seguros para oferecer o RC (Responsabilidade Civil) para a classe médica do estado de São Paulo.

Ter um RC é a garantia para a proteção do patrimônio do médico e tranquilidade para se focar em sua atividade principal.

Os associados APM têm uma série de benefícios:

- ✓ Associados da APM têm **15% de desconto***.
- ✓ Ampla consultoria jurídica.
- ✓ O pagamento pode ser feito em **12x sem juros no cartão de crédito** ou em **4x no boleto**.
- ✓ Contratação simplificada e 100% online.

E mais! Leia o QR Code e descubra porque é vantajoso ser um associado APM!

(*) Condição válida apenas para associados APM Estadual.





**Associado
à APM, escolha
o plano ideal com
15% de desconto***



*Desconto válido para novos clientes na contratação de planos com coparticipação ou hospitalares.

Mais economia
e vantagens
para você cuidar
da saúde
com a SulAmérica.



Fale com a gente pelo
telefone (11) 3188-4200
ou acesse o QR Code
e aproveite esse
desconto especial.



SulAmérica:
ANS nº 005622

Qualicorp
Adm. de Benefícios:
ANS nº 417173